



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ALAN CRUZ DE SOUZA

A RESSIGNIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO
APLICADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Mesquita

2022

ALAN CRUZ DE SOUZA

**A RESSIGNIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO
APLICADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Chrystian Carlétti

Mesquita

2022

S729r

Souza, Alan Cruz de.

A resignificação da biblioteca escolar de ensino médio aplicada na educação profissional e tecnológica com a perspectiva da formação omnilateral. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2022.

101 p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós- Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2022.

Prof. Dr. Chrystian Carlétti.

1. Biblioteca Escolar. 2. Formação omnilateral. 3. Mediação cultural. 4. EPT. I. Souza, Alan Cruz de. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

DISS / IFRJ/CMesq ProfEPT/PG

ALAN CRUZ DE SOUZA

**A RESSIGNIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO
APLICADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de maio de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

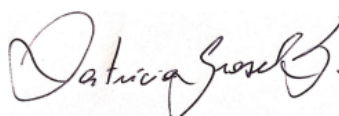
Documento assinado digitalmente
 CHRYSTIAN CARLETTI
Data: 14/06/2022 10:24:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Chrystian Carlétti
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientador

Rosimere Mendes Cabral
rosimerecabral@id.uff.br:0775
5255700

Assinado de forma digital por Rosimere
Mendes Cabral
rosimerecabral@id.uff.br:07755255700
Dados: 2022.05.21 10:24:42 -03'00'

Profa. Dra. Rosimere Mendes Cabral
Universidade Federal Fluminense



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**


ALAN CRUZ DE SOUZA

**A IMPLEMENTAÇÃO DE SEÇÕES TEMÁTICAS E A DINAMIZAÇÃO DE
ROMANCES DISTÓPICOS NUMA BIBLIOTECA ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 18 de maio de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

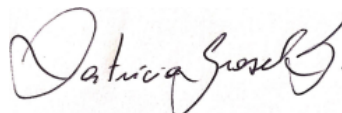
Documento assinado digitalmente
 CHRYSTIAN CARLETTI
Data: 14/06/2022 10:24:41-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Chrystian Carlétti
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientador

Rosimere Mendes Cabral
rosimerecabral@id.uff.br:0775
5255700

Assinado de forma digital por Rosimere
Mendes Cabral
rosimerecabral@id.uff.br:07755255700
Dados: 2022.05.21 10:24:42 -03'00'

Profa. Dra. Rosimere Mendes Cabral
Universidade Federal Fluminense



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Alú시오 e Márcia por acreditarem e contribuírem para a realização deste sonho.

À minha companheira de jornada, Eliana que esteve sempre do meu lado com suas palavras de otimismo e sabedoria quando eu mais precisei e nunca largou a minha mão.

Para Agnes Maria que acalmava o seu pai com um sorriso e um abraço durante as inseguranças dessa caminhada.

Chrystian Carlétti, o orientador que norteou meus passos nesta etapa da vida.

Ao amigo e irmão Daniel, que me ajudou de diversas maneiras na idealização deste projeto.

Para William, Juliana, Jackson e Janaína, amigos e amigas do ProfEPT que fizeram tudo ficar mais fácil.

“A primeira condição para modificar a realidade, consiste em conhecê-la”.

(GALEANO, 2010)

RESUMO

Este projeto tem a intencionalidade de inserir numa biblioteca escolar atividades culturais com a perspectiva de auxiliar na formação crítica dos discentes. Logo, insere este projeto na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias com a finalidade de identificar se a reorganização do acervo de uma biblioteca escolar de Ensino Médio por meio da implementação de seções temáticas e a dinamização de romances distópicos despertou a curiosidade dos(as) alunos(as) na leitura destas obras, visto que, estas seções e romances têm relação com o contexto social no qual os discentes estão inseridos. Para isso, relaciona a literatura dos termos formação omnilateral, mediação cultural em bibliotecas escolares, pertencimento na escola, cultura e censura para orientar estas atividades. O projeto apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) utiliza a pesquisa tipo qualitativa na abordagem estudo de caso e tem como sujeito da pesquisa os discentes do Ensino Médio Integrado que responderam um questionário com questões abertas e fechadas sobre a pertinência das seções e dinamização dos romances distópicos. Esse processo de elaboração e implementação desta atividade culminou em um produto educacional. Portanto, criamos um manual no formato de e-book com imagens das etapas de elaboração e aplicação destas ações. Por conseguinte, para validar o produto, foi aplicado outro questionário com questões abertas e fechadas para os(as) bibliotecários(as) da rede de bibliotecas do Colégio Pedro II. Com este questionário, avaliamos se o manual com as etapas de elaboração e implementação destas ações é educativo. O instrumento de análise de dados dos discentes e bibliotecários(as) foi a análise temática por intermédio de Fontoura (2011). Por fim, com a análise das respostas dos discentes, foi constatado que as seções temáticas e a dinamização dos romances distópicos implementadas nesta biblioteca são um auxílio para a formação do(a) aluno(a) crítico(a). Por conseguinte, a resposta dos(as) bibliotecários(as) ao produto educacional, qualifica o manual no formato de e-book como aplicável para que outros profissionais bibliotecários o utilizem como norteador para a inserção desta atividade cultural nas bibliotecas que atuam.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Formação omnilateral. Mediação cultural.

ABSTRACT

This project has the intention of inserting cultural activities in a school library with the perspective of assisting in the critical formation of students. Soon, he inserts this project in the library of Colégio Pedro II - Duque de Caxias campus in order to identify whether the reorganization of the collection of a high school library through the implementation of thematic sections and the dynamization of dystopian novels aroused the curiosity of (as) students in reading these works, as these sections and novels are related to the social context in which the students are inserted. For this, it relates the literature of the terms omnilateral formation, cultural mediation in school libraries, belonging to the school, culture and censorship to guide these activities. The project presented to the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) uses qualitative research in the case study approach and has as research subject the students of Integrated High School who answered a questionnaire with open and closed questions about the pertinence of sections and dynamization of dystopian novels. This process of elaboration and implementation of this activity culminated in an educational product. Therefore, we created a manual in e-book format with images of the stages of elaboration and application of these actions. Therefore, to validate the product, another questionnaire with open and closed questions was applied to librarians from the library network of Colégio Pedro II. With this questionnaire, we evaluated whether the manual with the stages of elaboration and implementation of these actions is educational. The data analysis instrument of students and librarians was the thematic analysis through Fontoura (2011). Finally, with the analysis of the students' responses, it was found that the thematic sections and the dynamization of dystopian novels implemented in this library are an aid to the formation of critical students. Therefore, the response of librarians to the educational product qualifies the manual in e-book format as applicable for other librarians to use it as a guide for the insertion of this cultural activity in the libraries they operate.

Keywords: School library. Omnilateral formation. Cultural mediation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Opinião do discente sobre o livro “Sobrevivi... posso contar”.....	33
Figura 2 -	Número de chamada com etiqueta colorida.....	38
Figura 3 -	Número de chamada com nome da seção.....	38
Figura 4 -	Exemplares da biblioteca no catálogo Imperador.....	39
Figura 5 -	Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	46
Figura 6 -	Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	47
Figura 7 -	Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	48
Figura 8 -	Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	49
Figura 9 -	Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	50
Figura 10 -	Dados estatísticos da pergunta 8 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	51
Figura 11 -	Dados estatísticos da pergunta 9 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – <i>campus</i> Duque de Caxias.....	52
Figura 12 -	Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	68
Figura 13 -	Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	69
Figura 14 -	Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	69

Figura 15 -	Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	70
Figura 16 -	Dados estatísticos da pergunta 5 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	71
Figura 17 -	Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	72
Figura 18 -	Dados estatísticos da pergunta 7 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	73
Figura 19 -	Dados estatísticos da pergunta 8 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - QUANTITATIVO DE TÍTULOS EMPRESTADOS POR SEÇÃO.....	42
Tabela 2 - QUANTITATIVO DE EXEMPLARES EMPRESTADOS POR SEÇÃO	43
Tabela 3 - QUANTITATIVO DE EXEMPLARES EMPRESTADOS DOS ROMANCES DISTÓPICOS.....	43
Tabela 4 - TÍTULOS MAIS EMPRESTADOS POR SEÇÃO.....	44
Tabela 5 - DADOS ESTATÍSTICOS DE EMPRÉSTIMO DOS DISCENTES SORTEADOS.....	45
Tabela 6 - NOME DAS BIBLIOTECAS FREQUENTADAS PELOS DISCENTES	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Categorias elaboradas do Tema “Concepção dos discentes na relação das seções com suas vivências” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	54
Quadro 2 -	Categorias elaboradas do Tema “Livros específicos com o contexto social, cultural e político” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	60
Quadro 3 -	Categorias elaboradas do Tema “Seções implementadas e novas possibilidades com outros assuntos” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	64
Quadro 4 -	Categorias elaboradas do Tema “Atividades culturais nas bibliotecas escolares” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	74
Quadro 5 -	Categorias elaboradas do Tema “Formação omnilateral no e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	75
Quadro 6 -	Categorias elaboradas do Tema “Estrutura organizacional do e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	77
Quadro 7 -	Categorias elaboradas do Tema “Apresentação do e-book para os profissionais bibliotecários” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	78
Quadro 8 -	Quadro 8 - Categorias elaboradas do Tema “A relevância da sequência de imagens do e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	79
Quadro 9 -	Categorias elaboradas do Tema “A possibilidade de construção de seções e dinamizações noutra biblioteca” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	80
Quadro 10 -	Categorias elaboradas do Tema “Comentário livre” mediante a Tematização de Fontoura (2011).....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFF – Instituto Federal Fluminense

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PPPI – Projeto Político Pedagógica Institucional

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

ProfEPT – Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

TA – Termo de Assentimento

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	19
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO OMNILATERAL	25
2.1 O contexto histórico, cultural e político das bibliotecas escolares.....	25
2.2 Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.....	32
2.3 Seções temáticas.....	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 Elaboração e implementação das seções e romances distópicos.....	37
3.2 A participação do discente na pesquisa.....	40
3.3 A participação dos bibliotecários na validação do produto educacional.....	41
4 RESULTADOS FINAIS: COMPARATIVO DE EMPRÉSTIMOS	42
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO PARA OS DISCENTES	46
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO PARA OS(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS)	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A	89
APÊNDICE B	91
APÊNDICE C	93
APÊNDICE D	97
APÊNDICE E	98

APRESENTAÇÃO

A motivação para a escolha do tema de pesquisa inicia com as minhas vivências durante o período em que cursei a faculdade de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO entre os anos de 2005 a 2010. Nela, fiz estágios em biblioteca universitária, especializada, escolar e na Biblioteca Nacional.

Especificamente na biblioteca escolar, atuei como estagiário de um colégio da classe burguesa do Rio de Janeiro. Esta biblioteca tradicional contribuiu para que eu tivesse o contato com discentes deste colégio, completamente diferentes da minha realidade como cidadão.

Essa reflexão surgiu a partir das minhas vivências, pois como aluno de escola pública e periférico, não tive acesso à atividades culturais e a estrutura física (laboratórios, bibliotecas, auditório, entre outros) que este colégio supracitado ofertava para os discentes durante minha formação no ensino fundamental e médio. Além disso, dialogando com estes alunos(as) do colégio particular, percebi a disparidade de capital cultural entre nós quando eu tinha a mesma faixa etária destes.

Logo, em 2013 quando atuei como bibliotecário do Instituto Federal Fluminense – IFF, cogitei a possibilidade de implementar projetos culturais nesta biblioteca. Infelizmente, até o ano de 2014 (ano que sai do Instituto) a proposta era de que a biblioteca continuasse com o modelo tradicional de somente emprestar livros de forma passiva.

No mesmo ano, assumi o cargo de bibliotecário do Colégio Pedro II - *campus* Duque de Caxias e permaneço até os dias atuais. Na biblioteca nomeada Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa, implementamos exposições, sessões de cinema, seções temáticas, dinamização do acervo e palestras.

Portanto, nossa proposta é que a biblioteca seja um caminho possível para a formação crítica e intelectual destes discentes moradores da Baixada Fluminense e dos bairros periféricos do Rio de Janeiro, pois muitos destes(as) alunos(as), semelhantes a minha trajetória como aluno de escola pública, nunca frequentaram espaços com atividades culturais.

Assim, acreditamos na potencialidade da biblioteca escolar pública quando a identificamos como um caminho possível para disponibilizarmos conteúdos relacionados ao contexto social, político e cultural dos(as) alunos(as) na perspectiva de diminuirmos a dualidade histórica e, ainda vigente, entre discentes da classe trabalhadora e burguesa.

Para isso, esse trabalho está estruturado em 7 (sete) capítulos. Na sua introdução, fizemos uma breve apresentação da implementação das seções temáticas e dinamização dos romances distópicos na biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa, local da pesquisa.

Desta forma, neste capítulo introdutório, vinculamos esta atividade cultural com os conceitos que serão abordados na fundamentação teórica: biblioteca escolar, mediação cultural, formação omnilateral, cultura, censura e pertencimento.

Por conseguinte, discorreremos sobre o produto educacional que é um e-book. Nele, detalhamos as etapas de criação das seções temáticas e dinamização dos livros de distopia selecionados para o projeto apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

No capítulo referente à fundamentação teórica, apresentamos de forma sucinta a história da biblioteca escolar no Brasil com a proposta de relacionarmos o seu contexto histórico, cultural e político com o cenário atual das bibliotecas. Além disso, apresentamos a mediação cultural e a sua implementação nas rotinas do bibliotecário escolar. Para isso, discorreremos sobre a formação omnilateral dos discentes, a sensação de pertencimento destes na biblioteca e a implementação de atividades culturais neste setor.

Em contrapartida, refletimos sobre o cenário político que vai de encontro à formação crítica dos(as) alunos(as) ao propor a censura aos livros nas escolas e projetos de lei como o intitulado “Escola sem partido” que tem na sua finalidade silenciar a comunidade escolar na perspectiva da formação omnilateral.

Nas seções deste capítulo, apresentamos a Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa e a relação delas com as vivências dos discentes, sujeitos da pesquisa. Portanto, acreditamos que as bibliotecas escolares são um auxílio na formação crítica e intelectual dos(as) alunos(as) quando relacionamos o seu acervo com as narrativas dos seus frequentadores.

No capítulo referente à metodologia, detalhamos a criação das seções temáticas, a dinamização dos romances e o produto educacional (PE). Para isso, definimos que um e-book com as etapas de elaboração e implementação destas atividades culturais contemplaria a solicitação do ProfEPT para a confecção deste PE.

Posteriormente, informamos como foi o contato e a participação dos(as) alunos(as) e bibliotecários(as) no preenchimento dos questionários. Portanto, os(as) alunos(as) avaliaram as seções temáticas e os(as) bibliotecários(as) analisaram o e-book.

No próximo capítulo, identificamos a influência da organização das seções temáticas no hábito de leitura dos alunos com base nos registros de empréstimos de livros entre os anos de 2018 e 2019.

Em seguida, analisamos os dados do questionário solicitado para os(as) alunos(as). Para isso, utilizamos a pesquisa qualitativa na abordagem estudo de caso e aplicamos para os discentes questões abertas e fechadas sobre as seções temáticas e dinamização de romances

distópicos numa biblioteca. Assim sendo, utilizamos na etapa de análise dos dados a tematização mediante Fontoura (2011).

No sexto capítulo, investigamos as respostas de outro questionário aplicado para os(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II. Assim sendo, estes profissionais avaliaram este e-book e preencheram as perguntas com questões abertas e fechadas. Portanto, para nortear a análise dos dados coletados, utilizamos a tematização por intermédio de Fontoura (2011).

Logo, nas considerações finais, analisamos a relevância do projeto para as bibliotecas escolares que pretendem implementar esta atividade cultural específica, como uma possibilidade para a construção de uma biblioteca viva.

1 INTRODUÇÃO

“Que lugar diferente!” Essa frase é dita constantemente pelos discentes quando têm o primeiro contato com a biblioteca do Colégio Pedro II - *campus* Duque de Caxias. Este *campus* atende aos alunos do Ensino Médio (regular e integrado) e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Portanto, a proposta da biblioteca é focada neste público-alvo e tem como finalidade propor que a biblioteca seja um dos setores dentro da escola responsável pela formação crítica dos discentes por meio da elaboração e implementação de seções temáticas e a dinamização de romances distópicos relacionados com o ideário da omnilateralidade.

Logo, identificar o contexto social, histórico e cultural que os discentes de Ensino Médio estão inseridos gera constante reflexão sobre as atividades que os(as) bibliotecário(as) devem desempenhar para mediar a leitura de obras (sejam elas literárias, biográficas, históricas ou de questões sociais) com a leitura de mundo necessária para a formação dos(as) alunos(as). Desconstruir a imagem da biblioteca escolar como local estático, passivo e sem vida é o ponto inicial de um romper de tradições ultrapassadas que moldam/engessam este espaço de transformação social, que vai muito além de ser um auxílio ao professor. Inclusive apresentar aos alunos as formas de leituras que emergem na cultura digital, dando novas ou outras possibilidades de estrutura e espaço da biblioteca

Então, com base na perspectiva da formação omnilateral, *como a biblioteca escolar de Ensino Médio do Colégio Pedro II – campus Duque de Caxias pode auxiliar na formação crítica dos discentes do ensino técnico integrado?*

Em vista disso, identificamos por meio de publicações acadêmicas que o bibliotecário escolar pode atuar como mediador cultural e inserir atividades culturais nas suas rotinas. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), o mediador cultural tem como função aproximar o público de obras culturais de diversos aspectos e os bibliotecários, arquivistas e museólogos, mesmo com uma formação mais tradicional, têm o encargo de aplicar estes projetos nas suas tarefas profissionais.

Logo, o objetivo do presente trabalho visa contribuir para tornar a biblioteca escolar de Ensino Médio do Colégio Pedro II – campus Duque de Caxias mais atraente aos alunos através da dinamização do acervo com o propósito de auxiliar na formação omnilateral dos discentes do Ensino Médio Integrado.

Portanto, para efetivá-lo, foi aplicado os seguintes objetivos específicos:

- . Relacionar a perspectiva da formação omnilateral e a biblioteca escolar de ensino médio do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias para auxiliar na formação crítica dos discentes do Ensino Médio Integrado.
- . Identificar a influência da organização de seções temáticas no hábito de leitura dos alunos com base nos registros de empréstimos de livros.
- . Investigar a opinião dos discentes a respeito da utilização de uma biblioteca com seções temáticas e dos livros dinamizados.
- . Criar um manual no formato e-book para os profissionais de bibliotecas escolares implementarem seções temáticas e dinamização do acervo em suas instituições de forma a contribuir para a formação omnilateral dos discentes.

Para que isto ocorra, é necessário que a equipe da biblioteca tenha autonomia na elaboração e implementação de ações que provoquem inquietações e questionamentos nos discentes ao relacionar os itens do acervo com as vivências deste público, na intencionalidade de descortinar a realidade, até então, desconhecida para uma sensação de pertencimento do conteúdo da obra que se lê. Freire (2011) elucida que a leitura de um item pode gerar reflexões sobre temas específicos no sujeito leitor ao identificar trechos, com as suas experiências de vida, que muitas das vezes não são o tema central do texto.

Mas como fazer esta aproximação com o leitor? Somente conhecer as obras do acervo não é suficiente para o bibliotecário escolar indicar uma leitura. É necessário despertar a iniciativa do discente faça a pesquisa de forma autônoma e identifique no acervo a resposta da sua busca por informação, seja ele impresso ou digital.

Assim sendo, qual o ponto de partida para despertarmos esta autonomia? Acreditamos que a ressignificação deste espaço e o diálogo com os(as) alunos(as) é fundamental para preparar atividades culturais na biblioteca com o intuito de formar cidadãos críticos na perspectiva da omnilateralidade.

Portanto, este trabalho atua com os discentes de forma participativa. Para Demo (2009)

[...] a comunidade somente reconhecerá como seu aquele projeto que, mesmo tendo vindo de fora, é capaz de revestir-se de traços culturais do grupo. É preciso encontrar o eco reconhecido de algo que é seu, de algo que se encaixa na história vivida, de algo que aparece nas determinações do dia-a-dia. (DEMO, 2009, p. 57)

Logo, por meio do diálogo com os(as) alunos(as) do *campus* Duque de Caxias, identificamos vários relatos sobre os contextos sociais que estes estão inseridos (por exemplo: moradores de favelas do Rio de Janeiro, a vulnerabilidade social, o preconceito racial, o assédio

sofrido pelas alunas e a necessidade de *capital cultural*¹).

Dessa forma, essas conversas motivaram a reestruturação da organização do acervo para as questões sociais. Portanto, nosso intuito é que os discentes tenham a sensação de pertencimento da biblioteca ao identificar as suas histórias vividas nas seções e na dinamização do acervo. Vale destacar, que os(as) alunos(as) tem participação direta na elaboração e implementação dessas atividades culturais, pois participam destes projetos como voluntários.

Para Dayrell (2003) as escolas

em nome do “vir a ser” do aluno, traduzido no diploma e nos possíveis projetos de futuro, tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro. (DAYRELL, 2003, p. 40-41)

Mediante esta necessidade de maior entendimento e aplicação destas atividades culturais com o contexto social dos discentes na perspectiva da sua formação crítica, a biblioteca do *campus* Duque de Caxias utiliza o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II e as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar como documentos que ratificam a relevância destes projetos dentro de uma biblioteca.

Assim, a biblioteca escolar segundo o PPPI do Colégio (COLÉGIO, 2018, p. 58) tem como um de seus objetivos “organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade” e as Diretrizes da IFLA/UNESCO orientam que as bibliotecas têm como função estimular à leitura ao desenvolver atividades culturais propondo a formação da identidade crítica e social do sujeito leitor (DIRETRIZES, 2005).

Em contrapartida, tramitam projetos de lei que pretendem limitar as ações dos profissionais (docentes e técnicos administrativos). Suas finalidades são de manter o aluno, principalmente da escola pública, acrítico frente às questões sociais nacionais. Como por exemplo, o projeto de lei intitulado Escola Sem Partido².

Logo, indo de encontro ao projeto descrito no parágrafo anterior, apresentamos para o ProfEPT, uma pesquisa que investiga se duas das atividades realizadas na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias auxiliam na proposta da biblioteca ser um auxílio na formação intelectual e crítica dos discentes.

A primeira é a reorganização do espaço da biblioteca com seções atrativas relacionando

¹Utilizamos o termo *capital cultural* explicitado por Bourdieu e Passeron na obra “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino”.

² Projeto de Lei no 867/2015 apresentado à Câmara dos Deputados que dispõe sobre a inclusão entre as diretrizes e bases da educação nacional do “Programa Escola sem Partido”.

as obras do acervo (livros, DVDs e HQs) com a temática dos Negros, Mulheres, Povos indígenas, Distopias, Censura, Livros queimados pelos nazistas, Favela e Livros utilizados como fonte de inspiração para a composição de músicas, jogos eletrônicos.

A segunda é a dinamização do conteúdo dos romances distópicos (livros: 1984, Fahrenheit 451) que estão nas estantes (com a elaboração de cartazes e elementos decorativos para aproximar o leitor destas obras) (APÊNDICE A). Bechara (2011, p. 533) esclarece que o termo distopia é utilizado para um “pensamento, filosofia ou processo discursivo caracterizado pelo totalitarismo, autoritarismo e opressivo controle da sociedade, representando a antítese da utopia”.

Portanto, com a execução destas atividades, verificamos a reação dos discentes à este modelo de organização e dinamização de bibliotecas. Ou seja, observamos se houve interesse pelas obras porque identificaram alguma particularidade com o seu dia a dia; se as seções são pertinentes com os seus contextos históricos, sociais e culturais; se conseguiram fazer a associação das obras de distopia com as suas experiências de vida.

É necessário destacar que os itens que compõem o acervo da biblioteca do *campus* Duque de Caxias são no formato impresso e não e-book. Assim, delimitamos a pesquisa para este tipo de suporte disponibilizado para os(as) alunos(as).

Fizemos esta pesquisa porque identificamos potencialidades na biblioteca escolar, voltada para o Ensino Médio, que poderão auxiliar profissionais bibliotecários na organização e promoção do acervo deste espaço não formal. Gohn (2014, p. 40) elucida que os espaços não formais têm como objetivo “a formação de cidadãos(ãs) livres, emancipados(as), portadores(as) de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s)”.

Esta pesquisa tem relação com a linha de pesquisa *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* e o macroprojeto de pesquisa está estruturado nas *propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT*.

Em vista disso, a relevância e urgência do projeto apresentado ao ProfEPT vai ao encontro a publicação da lei 12.244/2010 que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país” (BRASIL, 2010) até o ano de 2020. Ou seja, todas as escolas do país terão que possuir uma biblioteca e conseqüentemente um profissional bibliotecário no seu quadro funcional.

Desta forma, este trabalho extrapola a aplicação nas bibliotecas de Ensino Médio Integrado e Proeja, pois também tem pertinência para as atividades desenvolvidas por

profissionais que atuam em bibliotecas do Ensino Médio Regular.

Para a fundamentação teórica, discorreremos sobre o ideário da omnilateralidade e sua relação com as atividades aplicadas na biblioteca, o conceito de biblioteca escolar, mediação cultural, pertencimento na escola, cultura e censura.

Para isso, fizemos a leitura das obras de Ciavatta, Duarte e Frigotto que abordam a formação omnilateral; as publicações de Biblioteconomia que abordam as temáticas da biblioteca escolar por meio das obras de Côrte e Bandeira; a mediação cultural com as publicações de Targino, Davallon, Rasteli e Caldas, Lima e Perrotti; o conceito de pertencimento na escola com os textos de Raffestin e Silva e, Vaz e André; a definição de cultura e sua aplicação mediante Demo e Certeau; e, a prática da censura nas escolas pelos textos de Frigotto.

O projeto foi realizado pela pesquisa tipo qualitativa e se adequou a abordagem estudo de caso, pois segundo Minayo (2007) estes utilizam estratégias de investigação que analisam o ambiente, as relações e percepções do que está sendo proposto. Fornecendo desse modo, informações pertinentes sobre as reflexões geradas como intervenções e processos de mudança.

A fase exploratória teve como tópico de investigação a eficácia das ações implantadas na biblioteca escolar do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias mediante questionário com questões abertas e fechadas (APÊNDICE B) para 13 (treze) discentes, dados estatísticos de empréstimos dos itens e o histórico de empréstimos do sujeito leitor (5 alunos(as) escolhidos(as) aleatoriamente entre os(as) 13 alunos(as) que preencheram o questionário) (APÊNDICE C). O público entrevistado na exploração de campo foi o corpo discente do Ensino Médio Integrado e a metodologia adotada a tematização por intermédio das orientações de Fontoura (2011).

Identificamos como produto educacional adequado com o projeto apresentado ao ProfEPT a produção de um manual no formato de e-book (APÊNDICE D). Nele, apresentamos o processo criativo desde a elaboração até a implementação das atividades propostas (dinamização dos romances distópicos e seções temáticas) e sua relação com a formação omnilateral. Ressaltamos que não incluímos nenhuma imagem ou texto dos discentes na produção do produto educacional. Estes participaram somente do questionário.

Posteriormente, para validar este produto educacional, apresentamos o manual para os(as) bibliotecários(as) escolares de Ensino Médio dos *campi* do Colégio Pedro II que responderam, mediante questionário, se o manual é educativo e se estes têm interesse na aplicação destas ações nas suas respectivas bibliotecas (APÊNDICE E).

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO OMNILATERAL

Para entendermos o cenário atual das bibliotecas escolares, faremos uma apresentação geral e não exaustiva do período histórico, desde a sua inserção no país durante o período colonial até os dias atuais. Vale destacar que as bibliotecas e as escolas durante toda a história do Brasil estão relacionadas com o cenário político vigente controlado pelo Estado.

Assim, a formação omnilateral dos discentes contrasta com o ensino dual entre a classe burguesa e proletária. Portanto, de forma linear, para associarmos a biblioteca escolar com esta formação, discutiremos sobre a missão da biblioteca, o papel do bibliotecário, a mediação cultural aplicada nestes espaços e as tensões, ações e projetos políticos que visam a manutenção histórica do ensino acrítico dos(as) alunos(as).

Logo, para exemplificarmos as temáticas descritas no parágrafo anterior, trazemos para a pesquisa final apresentada ao ProfEPT o Colégio Pedro II (instituição pública de ensino) e a biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa situada no *campus* Duque de Caxias.

2.1 O contexto histórico, cultural e político das bibliotecas escolares

No século XVI a biblioteca escolar foi inserida nos colégios religiosos com o intuito de catequizar os índios que habitavam estas terras. Assim, pequenos acervos foram trazidos pelos jesuítas com esta finalidade pedagógica da Companhia de Jesus (VÁLIO, 1990). Esta proposta da Coroa Portuguesa e do papado tinha como finalidade “expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé” (RAYMUNDO, 1998, p. 43).

Dessa maneira, Oliveira (2019) esclarece que

A educação dos jesuítas caracterizava-se pela prática do ensino da leitura e da escrita, tendo objetivos doutrinário, econômico e político, sendo realizada por meio da catequese, do ensino do hábito do trabalho e dos valores e hábitos da cultura ocidental cristã (OLIVEIRA, 2019, p. 37).

Posteriormente, com a chegada de livros oriundos das solicitações dos padres, o acervo das bibliotecas do convento foi utilizado na alfabetização dos povos indígenas e dos filhos dos colonos até a segunda metade do século XVIII com a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal (VÁLIO, 1990). Naquele cenário, 80% da população do país era considerada analfabeta e grande parte dela não tinha acesso às obras devido à censura imposta pelos governantes.

Assim sendo, a autorização para a leitura das obras somente foi autorizada em 1810. Oliveira (2019) informa que

a instalação da Biblioteca Real na cidade do Rio de Janeiro, trazida de Lisboa por D. João VI, depois da transferência da Corte para o Brasil por causa das perseguições de Napoleão Bonaparte. A impressão de livros no Brasil, antes da Imprensa Régia do Rio de Janeiro em 1810, só foi identificada em 1747 com a oficina tipográfica de António Isidoro da Fonseca (OLIVEIRA, 2019, p. 37).

Em meados do século XVIII, por conseguinte ao enfraquecimento dos Colégios pelos governantes, as bibliotecas também declinam. Silva (2011, p. 492) informa que “[...] a força dos colégios religiosos na construção das bibliotecas escolares deu-se expressivamente até o final do século XVIII, quando começa sua decadência, efetivada em meados do século XIX”. O retorno das bibliotecas escolares no país iniciou-se somente em 1822 com a Independência do Brasil.

Esta decadência foi provocada pela mudança educacional proposta por Marques de Pombal na reforma pombalina. Desta forma, o controle da educação passou a ser administrado pelo Estado.

Durante o Brasil Imperial e a Primeira República, fatos históricos marcaram o contexto social que favoreceram o ensino do país. Com a chegada da Família Real em 1808 a cultura nacional começa a ser valorizada e nesse período é instaurada a Biblioteca Nacional. Logo, com um olhar mais sensível para a cultura e a inserção do estado laico nas escolas, houve uma diminuição da influência religiosa na educação.

Entretanto, com esta mudança, o ensino naquele período tinha como finalidade a ascensão política e a manutenção do status da burguesia, mudando somente com a autorização para a circulação dos livros com a Independência de 1822. Por conseguinte, o Estado Imperial com a Constituição de 1824 torna obrigatória a instrução primária gratuita a todos os cidadãos e também o ensino de Ciências e Belas Artes. Em meados do século XIX, com a criação das escolas normais, é inaugurada a primeira biblioteca escolar para este seguimento e com a chegada da República em 1837, foi criado o Colégio Pedro II (OLIVEIRA, 2019).

É necessário ressaltar que o conceito de biblioteca escolar difundido até o momento surge com a fundação das escolas normais no Brasil implementadas entre 1880 e 1915. Logo, um fato histórico é que somente em 1936 é inaugurada a primeira biblioteca pública intitulada Biblioteca Infantil Monteiro Lobato em São Paulo (VÁLIO, 1990).

Na década de 30, com o movimento da Escola Nova iniciou-se a valorização de ações voltadas para a biblioteca escolar. Segundo Oliveira (2019, p. 49) “A proposta e o formato da

Escola Nova tendiam a realizar um diálogo entre a educação e os desafios da sociedade urbana e industrial”. Desta forma, aproximaria os discentes de uma formação crítica já propagada em países desenvolvidos.

Um momento histórico para as bibliotecas foi a publicação do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, do Instituto Nacional do Livro (INL) que tinha como ação “[...] a edição de livros, bem como facilitar a sua importação e incentivar a organização e manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional” (TAVARES, 2014, p.165).

No período da ditadura militar no Brasil através do golpe de 1964, poucas mudanças aconteceram no âmbito das bibliotecas escolares nacionais. Oliveira (2019, p. 52) orienta que “O que ocorreu nesse período foi a escolarização das poucas bibliotecas públicas. Dada a ausência de bibliotecas nas escolas, a biblioteca pública realizava a sua função, situação que ainda permanece nos dias de hoje”.

Com o fim da ditadura militar e a reforma da educação, em 1994 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), publicam as diretrizes para a biblioteca escolar. Diretriz esta que é um dos norteadores das atividades desenvolvidas na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Na década de 90, algumas políticas públicas para as bibliotecas escolares são implementadas no país como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) em 1992 e o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em 1997. No século XXI, é promulgada a lei 12.244/10 que tem como meta a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino em território nacional até o ano de 2020.

Logo, esta lei que propõe a universalização das bibliotecas tem dificuldades para a sua implementação em todo o território brasileiro. A partir desta afirmação, acreditamos que um dos motivos tem relação com o cenário nacional onde a escola é alvo de tensões político partidárias.

Assim sendo, a falta de investimentos financeiros e de contratação de profissionais em bibliotecas escolares, intencionalmente, tem a finalidade da perpetuação dos discentes acríticos, pois estas ao aproximarem os sujeitos leitores das obras são um caminho para a ampliação das suas faculdades intelectuais e críticas.

Portanto, Oliveira (2019, p. 29) esclarece que a biblioteca escolar mediante a implementação de atividades de leitura e pesquisa, “[...] contribui na formação intelectual do educando, desafiando-o a buscar por si só as respostas para as suas dúvidas e resoluções de problemas, como também pode desenvolver seu potencial reflexivo, crítico e criativo”.

Assim, acreditamos que a biblioteca escolar é mais do que um espaço físico com um acervo desatualizado e estático dentro da instituição à espera dos discentes. Portanto, ressignificar este local é um caminho possível para aproximar os itens do público leitor, tendo em vista que muitos(as) alunos(as) terão o primeiro contato com uma biblioteca na escola. Silva (2015, p. 22) argumenta que a biblioteca escolar é “[...] merecedora de especial atenção por caracterizar, em muitos casos, a primeira organização com que o sujeito cognoscente tem contato com livros”.

Portanto, para Campello (2003, p. 11)

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2003, p. 11).

Com esta concepção, a biblioteca escolar promove a formação crítica dos discentes quando a equipe de profissionais que ali atua identifica as potencialidades desse setor e promove diversas atividades culturais e sociais. Cortê e Bandeira (2011, p. 6) ressaltam que a biblioteca escolar contribui para:

- . ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- . colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- . promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- . promover a formação integral do aluno;
- . tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- . facilitar a transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- . promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 6).

Para isso, fizemos uma reflexão sobre o papel do *bibliotecário* e identificamos que ele coaduna com o conceito de *mediação cultural* quando insere práticas culturais neste espaço de informação. Nessa perspectiva, Davallon (2007, p. 4) esclarece que a funcionalidade da mediação cultural é “fazer aceder um público a obras (ou saberes) e sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro”.

Dito isso, é relevante entendermos o conceito de cultura na prática da mediação. Demo (2009) orienta que a cultura tem relação com a criação de símbolos e significados que identificam um grupo, uma sociedade num determinado momento histórico.

Para Certeau (2012, p. 194) o termo cultura é caracterizado pelos “comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadros de referência e cujo conjunto, coerente

ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras”.

Logo, o surgimento de projetos de lei e de organizações, como o movimento intitulado Escola sem Partido, procuram interferir diretamente na formação cultural e omnilateral do discente. Portanto, o Dicionário da Educação Profissional em Saúde (2008) esclarece que o conceito da formação omnilateral

é de grande importância para a reflexão em torno do problema da educação em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas. (PEREIRA; LIMA, 2008, p. 284).

Para Frigotto (2012) a omnilateralidade

é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. (FRIGOTTO, 2012, p. 267)

Em paralelo a afirmação de Frigotto, Ciavatta (2014, p. 190) nos elucida que este conceito tem “o sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. Logo, a omnilateralidade tem como proposta a formação ampla dos(as) alunos(as) no que tange as múltiplas potencialidades dos discentes na sua formação.

Assim, a proposta do Movimento Escola sem Partido vai de encontro à formação crítica do(a) aluno(a) ao propor a prática da censura nas escolas. Para Vergueiro (1987, p. 22) a censura é definida como “um esforço por parte de um governo, organização, grupo ou indivíduo de evitar que as pessoas leiam, vejam ou ouçam o que pode ser considerado como perigoso ao governo ou prejudicial à moralidade pública”. Algebaile (2017, p. 67) informa que este Movimento tem “o propósito de coibir qualquer manifestação nas escolas que problematizem questões sociais, políticas e econômicas”.

Portanto, a realidade histórica da EPT institucionalizada que prepara os discentes para o mercado de trabalho tem seus reflexos nos setores que compõem a escola. Faz-se necessário entender que este espaço, especificamente a escola pública, é um ato político e que as suas bibliotecas escolares de Ensino Médio precarizadas ou subutilizadas fazem parte, propositalmente, de um contexto que reflete a formação discente alienante atrelada aos interesses do capital.

Para Laval (2019, p. 18) a formação crítica do(a) aluno(a) foi sendo descontinuada, pois “a escola, que tinha como centro de gravidade não só o valor profissional, mas também o valor social, cultural e político do saber [...], hoje é orientada, pelas reformas em curso, para os propósitos de competitividade prevaletentes na economia globalizada”.

Nesta lógica, Moura (2013, p. 719) elucida que a “histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista”.

Assim, os discentes da escola destinada às camadas sociais que vivem da força de trabalho, têm o acesso fragmentado de conhecimentos, de forma proposital, ao não ter um esclarecimento da totalidade do contexto social, histórico e cultural que está inserido. Araújo e Frigotto (2015) afirmam que a modalidade de ensino, destinada aos estudantes das classes trabalhadoras, tem o projeto de desenvolver somente as capacidades básicas e instrumentais deste cidadão. Para que isso ocorra, o ensino é limitado para o conhecimento das partes em detrimento do acesso à informação do todo.

No tecer dos laços entre a formação omnilateral e a biblioteca escolar, fizemos o levantamento bibliográfico de livros, artigos de periódicos, teses e dissertações nacionais na intencionalidade de identificarmos projetos semelhantes ao apresentado para o ProfEPT. Desta forma, nas bases de dados, fizemos uma pesquisa exaustiva na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Plataforma Sucupira e Google Acadêmico os termos: seção temática, organização de bibliotecas, biblioteca escolar e dinamização do acervo.

Em vista disso, identificamos somente em bibliotecas da educação infantil a organização do acervo com seções temáticas relacionadas ao conteúdo das obras, como por exemplo: fantasia, folclore entre outros. Durante a pesquisa, não foi localizada em nenhuma destas bibliotecas, elementos decorativos relacionados à seção ou dinamização do acervo.

Portanto, não foi constatada nenhuma biblioteca de Ensino Médio que implemente atividade similar ao aplicado no Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias relacionando o seu acervo com o contexto social do discente.

Destarte, criar uma biblioteca viva, dinâmica, repleta de sentidos e como local de pertencimento para os discentes é função do bibliotecário e equipe de profissionais que ali atua. Logo, o pertencimento escolar

privilegia além do conteúdo curricular, a emoção e a afetividade que o espaço escolar possa proporcionar a toda a comunidade envolvida. Entende-se que as relações de identidade e pertencimento ao lugar são mescladas no processo de apropriação e territorialização do espaço. Isto é possível quando os sujeitos desenvolvem, neste local, valores atrelados aos seus sentimentos e à sua

identidade cultural e simbólica, recriando o espaço onde vive ao qual se identificam e se sentem pertencer. (RAFFESTIN, 1993, p. 144)

Assim, é necessário que o(a) profissional bibliotecário(a) entenda o seu papel transformador na comunidade que pertence e busque constantemente a aproximação com os(as) discentes para dar voz ao seu público-alvo na perspectiva de melhorar as atividades desenvolvidas na biblioteca. Desta forma,

[...] nota-se que dentro do contexto escolar o estudo do meio consiste em uma ferramenta para consolidar o sentimento de pertença, uma vez que, essa metodologia possibilita que os alunos conheçam e compreendam sobre o ambiente em que vivem, identificando-se como atores de transformação e capacitados a buscar soluções dentro de um mundo tão complexo marcado pelas intolerâncias culturais/religiosas, conflitos e conflitos socioambientais. (SILVA, 2018, p. 133)

Portanto, a afirmação anterior dialoga com as cinco leis da Biblioteconomia formuladas por Ranganathan descritas por Côrte e Bandeira (2011):

- 1ª - Os livros são para usar. (São eles que impulsionam o conhecimento);
- 2ª - A cada leitor seu livro. (A seleção é feita de acordo com o perfil do usuário);
- 3ª - A cada livro seu leitor. (Reforça a importância da divulgação do livro);
- 4ª - Poupe o tempo do leitor. (Simplificando os processos técnicos e garantindo o acesso livre às estantes);
- 5ª - A biblioteca é um organismo em crescimento. (A atualização das coleções e a ampliação da área física ocupada pela biblioteca) (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p. 127).

Diante disso, a prática biblioteconômica orientada para a mediação cultural pode ser um auxílio na formação crítica do discente na produção de sentidos. Para Rasteli e Caldas (2017) as práticas de mediação são diversas. O uso de exposições e fotografias são uma das intervenções possíveis para aproximar o público destas atividades elaboradas e implementadas através destas interações sociais na construção de conhecimento. Já Lima e Perrotti (2016) ampliam o entendimento do termo ao informar que a mediação cultural é caracterizada pela

ação que pode transformar os significados e o estado de incomunicabilidade entre os bens culturais e um indivíduo, grupo ou coletividade. Então, o mediador cultural pode ser entendido como o articulador entre os bens culturais – saberes e objetos simbólicos – e um indivíduo, um grupo ou uma coletividade, por meio de dispositivos ou recursos instrumentais para acesso e apropriação desses bens. (LIMA; PERROTTI, 2016, p. 169)

Portanto, esta atividade cultural desenvolvida na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias tem relação direta com a formação omnilateral descrita por teóricos como Frigotto e Ciavatta, ao propor uma prática emancipadora nas bibliotecas escolares de

Ensino Médio com a finalidade delas serem um local de mediação para as transformações culturais, sociais e políticas dos(as) alunos(as).

2.2 Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa

O Colégio Pedro II, inaugurado no dia 2 de dezembro de 1837, é uma instituição pública de ensino e atualmente é equiparada aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia conforme a lei 12.677/12. Atualmente, o Colégio possui 14 *campi* localizados nos municípios de Duque de Caxias, Niterói e Rio de Janeiro (bairros: Centro, São Cristóvão, Realengo, Humaitá, Engenho Novo e Tijuca).

Cada *campus* tem sua especificidade, mas num contexto geral o Colégio oferta para os seus discentes a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Proeja, além de cursos de graduação e pós-graduação. Assim sendo, o *campus* Duque de Caxias (local desta pesquisa) possui discentes do Ensino Médio Regular, Integrado e Proeja. Logo, o colégio tem como missão “promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade” (PROJETO, 2018, p. 8) e tem como visão

ser uma instituição pública de excelência em educação integral e inclusiva, consoante com o mundo contemporâneo e as novas técnicas e tecnologias, comprometida com a formação de cidadãos, visando a uma sociedade ética e sustentável. (PROJETO, 2018, p. 8).

Portanto, inaugurada no dia 16 de março de 2015, a biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa localizada no campus Duque de Caxias passa por modificações ao longo dos anos. Desde a sua implementação, existe uma aplicação constante de atividades culturais neste local e uma expansão de itens no seu acervo.

Projetos com o intuito de manter a biblioteca ativa são o destaque deste setor. Com erros e acertos, identificamos que a prática de exposições, palestras, cinema, seções temáticas entre outros, são atividades que aproximam o discente da biblioteca. Esta afirmativa é ratificada pelos(as) alunos(as) que frequentam este local, pois logo após o término de cada atividade cultural, é solicitado que o público presente preencha uma lista de opiniões. Desta forma, conseguimos identificar pontos positivos e negativos de cada evento.

Desta maneira, para que estas atividades relacionadas à leitura sejam elaboradas, é necessário que a biblioteca tenha um acervo de acordo com os critérios de seleção adotados pela instituição. Para isso, a biblioteca escolar deve possuir

um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Em vista disso, a Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa possui um acervo com: livros didáticos, paradidáticos, CDs, DVDs, livros em Braille, literatura de cordel e livros com fonte ampliada para os discentes com baixa visão.

Mas para a equipe que atua na biblioteca, de nada adianta um acervo diversificado sem o retorno da opinião dos discentes sobre a obra lida por eles(as). Assim, foi criado o projeto “Gostou do livro? Dê a sua opinião” com a intenção de obtermos o retorno dos sujeitos leitores. Esta solicitação proposta para os discentes fica disponível numa ficha que se encontra no final de cada item do acervo. Abaixo, damos destaque para uma destas opiniões.

Nelas, preservamos a identidade do(a) aluno(a) ao tirar a sua identificação no espaço destinado para o seu nome:

Figura 1 - Opinião do discente sobre o livro “Sobrevivi... posso contar”.

GOSTOU DO LIVRO? DÊ A SUA OPINIÃO	
Nome:	
O que você achou?	<p><i>Mudar a vida de alguém Realmente necessária a leitura. Ainda para mim Aí muito importante como mulher, feminista, poder entender como essa mulher angustada Pensa e como ela sofreu é essencial, para a luta, ser ainda mais forte.</i></p>
Continua ao lado	
Livro: Sobrevivi... Posso contar	
Autora: Maria da Penha	

Fonte: Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

Sobre o livro “Sobrevivi... posso contar”, o discente relata que “O livro é totalmente maravilhoso e angustiante. Nos faz refletir quantas mulheres passam por isso todos os dias, porém não tem o apoio da família ou força para lutar. O testemunho dela é essencial para ver

como o machismo pode mudar a vida de alguém. Realmente é necessária a leitura. Ainda para mim, foi muito importante como mulher, feminista, poder entender como essa mulher agredida pensa e como ela sofreu é essencial, para a luta ser ainda mais forte”.

Logo, identificamos que esta prática deu voz ao sujeito leitor e nelas observamos leituras reflexivas sobre os livros em questão. Para Rastelli (2013, p. 94) “O leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar.”

Desta forma, como todas as atividades culturais são avaliadas pelos discentes e as seções temáticas e a dinamização dos romances distópicos ainda não, decidimos apresentar este projeto de investigação para o ProfEPT com o objetivo de nortear a nossa pesquisa.

2.3 Seções temáticas

Assim sendo, a elaboração de diversas seções e a dinamização dos romances distópicos foram implementadas e, é necessário destacar que, todas elas são feitas de forma participativa com os(as) aluno(as). Sendo assim, a seguir destacamos algumas destas atividades para maiores elucidações.

A proposta de criação de seções temáticas visa relacionar o acervo da biblioteca com assuntos presentes no cotidiano dos discentes. Assim sendo, sabemos que estas seções não esgotam as narrativas dos(as) alunos(as), mas tem na sua intencionalidade, estimular a leitura destas obras para os sujeitos leitores.

Para isso, informamos para o público a atualidade e intencionalidade das seções quando esclarecemos, por exemplo, que na seção *Censura* disponibilizamos obras de leitura proibida em diversas escolas do Brasil e outros países do mundo (por exemplo: *A evolução das espécies*, a saga *Harry Potter* e *Lolita*).

Logo, informamos que a prática da censura aos livros continua sendo utilizada, visto que, no mês de outubro de 2019 a história em quadrinhos intitulada *Vingadores: as cruzadas*

das crianças teve a comercialização proibida na Bienal do Livro do Rio de Janeiro³. Anteriormente, em 2018, outro livro foi retirado do acervo de uma biblioteca escolar. A obra nomeada *Meninos sem pátria* de Luiz Puntel teve a acusação de ser uma suposta “doutrinação comunista”⁴.

Malta, Flexor e Costa (2020) esclarecem que

a censura ao objeto livresco e à literatura inserem-se em um contexto maior, atravessado por outros fatores que acabam por corroborar o cerceamento e a restrição à leitura e ao conhecimento, bem como para o clima de ódio, intolerância e violência – em especial contra as denominadas minorias (MALTA; FLEXOR; COSTA, 2020, p. 4).

Desta forma, temos a proposta de esclarecer para os(as) alunos(as) que esta prática da censura aos livros, vai de encontro à formação crítica e intelectual, pois os censores têm a finalidade de limitar quais conteúdos são considerados pertinentes para aquele público. Assim, norteiam o que pode e o que não pode ser lido.

A elaboração da seção *Favela* é significativa, pois o *campus* Duque de Caxias tem discentes que habitam nas favelas do Rio de Janeiro. Desta maneira, foi oportuno organizar o acervo para que estes, incluindo os que não residem nestas localidades, conheçam a história e o contexto social daquela região, uma vez que o maior índice diário de crianças e adolescentes assassinados no país é de meninos negros que moram nas favelas (UNICEF, 2019).

Com esta seção, temos o objetivo de esclarecer que, por meio das obras do acervo, a condição social que o(a) aluno(a) está inserido tem uma relação histórica de segregação aplicada pelo Estado desde os séculos passados que se mantém até os dias atuais.

A construção da seção *Mulheres Protagonistas* reúne obras literárias, artísticas e culturais relacionadas com esta temática. Nossa intencionalidade é aproximar o devir feminino para as adolescentes no entendimento da igualdade de gênero. A UNESCO (2019) esclarece que a igualdade de gênero é presenciada quando

mulheres e homens gozam do mesmo status e têm as mesmas oportunidades de exercer plenamente seus direitos humanos e seu potencial, a fim de contribuir para o desenvolvimento nacional, político, econômico, social e cultural e de se beneficiar de seus resultados (UNESCO, 2019, p. 2).

³Fonte: <https://revistaforum.com.br/noticias/bienal-do-rio-diz-que-nao-vai-recolher-livros-censurados-por-crivella-conteudo-nao-e-pornografico/>

⁴Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/04/cultura/1538677664_945391.html

Destarte, a dinamização dos livros de distopia (livros: 1984, Fahrenheit 451) é feita propositalmente. Nela, temos o intuito de inteirar os sujeitos leitores com as práticas autoritárias que acontecem mundialmente através destas obras de ficção. Dessa maneira, procuramos relacionar, por exemplo, o livro *Fahrenheit 451* com a queima de livros que acontece na Turquia desde 2016 até os dias atuais e na Alemanha Nazista entre 10 de maio e 21 de junho de 1933.

Portanto, esta pesquisa torna-se necessária, pois contribui com uma proposta inovadora para os(as) bibliotecários(as) que atuam nas bibliotecas escolares de Ensino Médio em âmbito nacional. O projeto de auxiliar na formação do discente crítico, por meio da reorganização da biblioteca, é uma ação possível para “descortinar” a realidade ao propor a emancipação do mundo pela leitura.

Assim sendo, “é urgente conscientizar o(a) bibliotecário(a) de que o objeto de sua profissão é a informação e, portanto, deve agir como catalisador e difusor do conhecimento dentro da comunidade, advindo daí seu potencial político como ator e autor de mudanças sociais”. (TARGINO, 2020, p. 12).

Diante disso, ratificamos esta atividade cultural como estímulo para que outras bibliotecas e bibliotecários(as) apliquem estas atividades ou similares nos acervos das bibliotecas escolares nacionais.

3 METODOLOGIA

A proposta de investigar as atividades descritas nos objetivos específicos dialogam com a pesquisa tipo qualitativa na abordagem *estudo de caso*, pois estas coadunam para a análise dos resultados da pesquisa pela *convergência* das informações. Segundo Minayo (2007) os

Estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão. E é útil para gerar conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudança. Assemelha-se à focalização sobre um experimento que se busca compreender por meio de entrevistas, observações, uso de banco de dados e documentos. (MINAYO, 2007, p. 164)

Portanto, com a finalidade de corroborar a efetividade ou não das ações implementadas na biblioteca, analisamos os dados qualitativos descritos pelos discentes. Dessa forma, examinamos a reflexão dos sujeitos leitores com o novo modelo de organização de acervos e, posteriormente, disponibilizamos o manual no formato e-book como produto educacional para que os bibliotecários do Colégio Pedro II avaliassem a possibilidade de organizar as bibliotecas escolares de Ensino Médio na perspectiva da formação omnilateral com seções temáticas e romances distópicos.

Assim, analisamos o histórico de empréstimos dos itens que compõem o acervo do *campus* Duque de Caxias entre os anos letivos de 2018 e 2019. Não ampliamos a pesquisa para o ano letivo de 2020 devido à paralisação das atividades presenciais em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19 no referido ano; escolhemos, também, aleatoriamente 5 (cinco) discentes para acompanharmos a mudança ou não do seu hábito de leitura por meio do seu histórico de empréstimos; e aplicamos dois questionários, mediante Google Forms, como técnica de pesquisa (um para os sujeitos leitores e outro, para validar o produto, pelos(as) bibliotecários(as) que compõem o quadro de funcionários do Colégio Pedro II).

3.1 Elaboração e implementação das seções e romances distópicos

Inicialmente, foi identificado e separado no catálogo da biblioteca, os itens pertinentes com as seções temáticas e dinamizações. Nos casos em que a obra do acervo tinha relação com vários temas e pudesse ser inserida em mais de uma seção (por exemplo, o livro *A revolução dos bichos*) o critério de escolha era definido entre a equipe da biblioteca e os discentes por meio do diálogo.

Os suportes utilizados foram os livros, DVDs e HQs e as seções têm elementos decorativos que representam o seu tema central disponibilizadas em estantes espalhadas pela biblioteca.

É necessário ressaltar que mantivemos o código de Classificação Decimal de Dewey – CDD adotado por todas as bibliotecas do Colégio Pedro II. Langridge (2006, p. 84) esclarece que a CDD é um sistema de classificação com sua estrutura organizada em “[...] disciplinas fundamentais do conhecimento, a saber: 100 Filosofia, 200 Religião, 300 Ciências Sociais, 500 Ciência, 600 Tecnologia, 700/800 Artes, 900 História.”

Para a definição do modelo de etiqueta utilizado na lombada dos suportes, identificamos duas possibilidades. A primeira opção era a inclusão de uma etiqueta colorida em cima do número de chamada (FIGURA 2) e a outra possibilidade era a colocação do nome da seção em cima do número de chamada (FIGURA 3).

Figura 2 - Número de chamada com etiqueta colorida.

813 B349f	813 H673j	823 L432l	823 M453d

Fonte: O autor.

Figura 3 - Número de chamada com nome da seção.

Distopie 813 B349f	Distopie 813 H673j	Distopie 823 L432l	Distopie 823 M453d

Fonte: O autor.

Ficou definido que a figura 1 se adequa às necessidades da biblioteca, pois caso o discente retire a obra da estante e coloque noutra prateleira, de maneira equivocada, a equipe

de funcionários identificará a localização deste exemplar com maior rapidez devido ao destaque das cores.

Já no catálogo on-line das bibliotecas do Colégio Pedro II intitulado Imperador, incluímos o nome das seções para precisar a recuperação da informação no momento da pesquisa (FIGURA 5).

Para Araújo Júnior (2007)

O processo de recuperação da informação pretende satisfazer uma necessidade de informação, podemos descrever como função dos sistemas de recuperação da informação a seguinte premissa: ‘levar ao usuário/demandante o documento certo que irá satisfazer a sua necessidade específica de informação’. (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 75)

Figura 4 – Exemplares da biblioteca no catálogo Imperador.

The image shows a screenshot of a library catalog search interface. At the top, it says 'Sua pesquisa retornou 19 resultados.' Below this, there are search filters and options like 'Selecionar todos', 'Limpar tudo', 'Selecionar títulos para:', 'Adicione a', 'Salvar', and 'Reservar'. The search results are listed in a numbered format:

- 1. Jogos vorazes** por Collins, Suzanne; D'Elia, Alexandre. Tipo de material: Livro, Formato: impresso; Forma literária: não ficção. Editora: Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. Disponibilidade: Exemplos disponíveis para empréstimo: Biblioteca Campus Centro [LU C713] v.1 ex.1] (3), Biblioteca Campus Duque de Caxias [Data] 808.899282 C713] v. 1] (3), Biblioteca Campus Engenho Novo II [LU 808.899283 C713] 1. ed.] (1), Biblioteca Campus Niterói [808.968 C713] v.1] (2), Biblioteca Campus Realengo II [808.899283 C713] (2), Biblioteca Campus São Cristóvão II [808.968 COL JOG v.1] (2), Biblioteca Campus Tijuca II [808.968 C713] (1). There are five stars and buttons for 'Reservar', 'Faça o login para adicionar tags', and 'Adicionar a sacola'. A yellow arrow points to the book cover on the right.
- 2. Em chamas** por Collins, Suzanne; D'Elia, Alexandre. Tipo de material: Livro, Formato: impresso; Público-alvo: Adolescente. Editora: Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011. Disponibilidade: Exemplos disponíveis para empréstimo: Biblioteca Campus Centro [LU C713] v.2 ex.1] (3), Biblioteca Campus Duque de Caxias [Data] 808.899282 C713] v. 2] (2), Biblioteca Campus Engenho Novo II [LU 808.899283 C713] (1), Biblioteca Campus Niterói [808.968 C713] v.2] (1), Biblioteca Campus Realengo II [808.899283 C713] v.2] (1), Biblioteca Campus São Cristóvão II [808.968 COL JOG v.2] (1). There are five stars and buttons for 'Reservar' and 'Adicionar a sacola'. A yellow arrow points to the book cover on the right.
- 3. A revolução dos bichos: um conto de fadas**

Fonte: Catálogo Imperador.

Na dinamização dos romances distópicos, fizemos a leitura das obras (1984, Fahrenheit 451) e identificamos características presentes no conteúdo dos textos que têm relação com as experiências vividas pelo discente. Como exemplo, identificamos na obra *1984* de George Orwell o *Big Brother* que é um personagem autoritário. Este, vigia os cidadãos através de uma televisão. Assim, simulamos uma televisão na biblioteca ligada a uma câmera de vigilância para dar destaque ao livro.

3.2 A participação do discente na pesquisa

Para que os discentes ingressem no *campus* em questão, devem participar de concurso público com vagas reservadas para alunos(as) da rede particular, pública, pretos, pardos, índios e cota social (renda per capita de até 1,5 salários mínimos). As vagas são destinadas para o Ensino Médio Regular e Integrado (manhã e tarde). Já a inserção dos alunos do Proeja (período noturno) é feita por meio de sorteio.

Assim, no momento da matrícula do ano de 2019 e de maneira autodeclaratória, 56,96% dos discentes informaram ser do gênero feminino e 43,04% do gênero masculino. Destes, 44,14% se autodeclararam pardos(as), 0,92% amarelos(as), 16,30% pretos(as), 34,62% brancos(as), 0,37% indígenas e 3,66% não declararam⁵ (COLÉGIO, 2021).

Devido à necessidade de vinculamos o projeto com o programa de mestrado, delimitamos como sujeito da pesquisa os(as) alunos(as) do Ensino Médio Integrado, somente. Logo, o local da pesquisa foi a biblioteca do Colégio Pedro II, *campus* Duque de Caxias, e o instrumento de pesquisa foi um questionário para os discentes que receberam um número identificador (ID) para preservar o seu nome.

Estes participaram do questionário e 5 (cinco) tiveram as suas estatísticas de empréstimos analisadas para identificarmos se as seções temáticas e a dinamização dos romances distópicos influenciaram nas suas leituras.

Sendo assim, não foi utilizada nenhuma imagem, vídeo e áudio destes alunos(as) no produto educacional. Não ampliamos para os(as) alunos(as) do Proeja, pois a biblioteca fica fechada no período que estes estão na sala de aula (turno da noite). Além disso, destacamos que o projeto foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e está aprovado com o número CAAE: 31888820.7.0000.5268.

No questionário analisamos se os discentes já tiveram o contato com outra biblioteca escolar. Assim, os(as) aluno(as) informaram se a biblioteca, da sua escola anterior, tinha estas atividades culturais; se este modelo de organização e dinamização ajudou na sua busca por informação; as seções temáticas e decorações despertaram interesse pela leitura;

⁵ Dados da pesquisa elaborados entre janeiro e março de 2021 pela Seção de Planejamento e Pesquisa Institucional DGC/PRODI.

eles(as) identificaram alguma seção com o seu contexto social e qual ou quais livros conseguiram relacionar com suas vivências e, por fim, solicitamos a indicação de novas seções.

A técnica de análise do material adotada foi o modelo de *tematização*. Fontoura (2011, p. 71) informa que o pesquisador deve seguir os seguintes passos para analisar os dados coletados:

1. Leitura atenta de todo o material;
2. Demarcação do que será considerado importante, delimitação do *corpus* de análise iniciando pelo recorte das unidades de registro, que podem ser palavras, frases, ideias;
3. Levantamento dos temas a partir do agrupamento das unidades de registro e do que se quer evidenciar na pesquisa;
4. Definição das unidades de contexto - trechos mais longos e apresentados conforme aparecem no texto, tendo como objetivo justificar a escolha do tema e auxiliar na compreensão deles;
5. Separação das unidades de contexto;
6. Interpretação dos dados à luz dos referenciais teóricos (FONTOURA, 2011).

3.3 A participação dos bibliotecários na validação do produto educacional

A proposta inicial foi de implementar, como produto educacional, um manual no formato de e-book. Para validá-lo, apresentamos esta mídia para os(as) bibliotecários(as) dos *campi* do Colégio Pedro II.

Posteriormente, aplicamos um questionário para que estes profissionais avaliassem o produto e, para analisarmos as respostas, utilizamos a modalidade investigativa *análise temática* com suas etapas descritas na seção anterior. Ressaltamos que os(as) bibliotecários(as) também receberam um número identificador (ID) para preservar o seu nome.

Assim sendo, nossa proposta com o e-book é relacionar a formação omnilateral e a mediação cultural para que outros(as) profissionais, que atuam em bibliotecas escolares de ensino médio, realizem atividades culturais semelhantes aos apresentados neste projeto.

4 RESULTADOS FINAIS: COMPARATIVO DE EMPRÉSTIMOS

A avaliação da influência da nova organização do acervo teve como corte temporal a estatística de empréstimos dos itens entre os anos de 2018 a 2019. Foi necessário fazer este levantamento, visto que, em 2018 as seções temáticas ainda não estavam disponíveis. Logo, destacamos 3 (três) dados de empréstimos das seções e romances distópicos dinamizados entre esse período: a quantidade de títulos, quantitativo de itens e título mais emprestado em cada seção. É relevante esclarecer que não houve distinção nos casos em que a mesma obra foi publicada por mais de uma editora (por exemplo: O livro *A divina comédia* publicado pela Editora 34 e Villa Rica).

Também destacamos que os itens adotados como bibliografia obrigatória para o vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) não foram incluídos na estatística de empréstimo dos seus respectivos anos.

Portanto, o nosso propósito foi analisar se houve um aumento de empréstimo, entre os discentes, dos itens e exemplares após a aplicação das seções e promoção de livros distópicos específicos.

Tabela 1 - Quantitativo de título emprestados por seção

Seção	Empréstimos 2018	Empréstimos 2019
Negros	5	9
Mulheres	18	28
Povos indígenas	3	2
Distopia	13	28
Favela	1	4
Censura	2	3
Livros queimados	1	1
Música	1	6
Jogos eletrônicos	3	1

Fonte: Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

De acordo com a tabela 1, houve um aumento na variação de títulos emprestados nas seções: Negros, Mulheres, Distopia, Favela, Censura e Música. Manteve o quantitativo na seção: Livros queimados e diminuiu a diversificação nas seções: Povos indígenas e Jogos eletrônicos.

Logo, identificamos que a diminuição da variação de títulos emprestados nas seções Povos indígenas e Jogos eletrônicos e o mesmo quantitativo na seção Livros queimados, entre

os anos de 2018 e 2019, evidencia uma necessidade de dinamização de obras específicas nestas seções, como proposta para aumentar estes dados estatísticos. Portanto, um caminho possível é identificar no conteúdo das obras um tema relevante para despertar a curiosidade da leitura deste item.

Outra possibilidade é acrescentar novos elementos decorativos para cada uma destas seções. Como por exemplo: imagens, textos e mais decoração.

Tabela 2 – Quantitativo de exemplares emprestados por seção

Seção	Empréstimos 2018	Empréstimos 2019
Negros	7	23
Mulheres	62	77
Povos indígenas	4	10
Distopia	19	73
Favela	5	15
Censura	4	6
Livros queimados	2	8
Música	7	27
Jogos eletrônicos	4	5

Fonte: Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

A tabela 2 informa que houve um aumento de exemplares com a implementação das seções no ano de 2019 em todas as seções. Desta forma, analisamos positivamente estes dados estatísticos com destaque para a seção Distopia que no ano de 2018 foram emprestados 19 exemplares e no ano de 2019 um total de 73 exemplares.

Tabela 3 – Quantitativo de exemplares emprestados dos romances distópicos

Seção	Empréstimos 2018	Empréstimos 2019
1984	9	25
Fahrenheit 451	-	20

Fonte: Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

Na tabela 3 é constatado o aumento dos itens dinamizados. Destacamos a obra *Fahrenheit 451* que no ano de 2018 não foi emprestado em nenhum momento do ano letivo e que em 2019, após a dinamização do item, aconteceram 20 empréstimos.

Assim, o aumento significativo de empréstimos no ano de 2019 confirma que a dinamização dos romances distópicos é eficaz para despertar o incentivo à leitura destas obras.

Tabela 4 – Títulos mais emprestados por seção

Seção	Título 2018	Título 2019
Negros	Na minha pele – 2	Na minha pele – 8
Mulheres	As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo – 8	O conto da Aia – 12
	O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo – 8	
	Outros jeitos de usar a boca – 8	
Povos indígenas	O índio que mora na nossa cabeça – 2	O índio que mora na nossa cabeça – 7
Distopia	A esperança – 3	Andróides sonham com ovelhas elétricas – 6
	Fundação e império – 3	2001: uma odisséia no espaço – 6
	Em chamas – 3	Limites da fundação – 6
Favela	O sol na cabeça – 5	Quarto de despejo: diário de uma favelada – 10
Censura	Lolita – 4	Lolita – 3
Livros queimados	O velho e o mar – 2	O velho e o mar – 8
Música	A revolução dos bichos – 5	A revolução dos bichos – 15
Jogos	A divina comédia: inferno – 3	A divina comédia: inferno 4

Fonte: O autor.

A tabela 4 traz uma particularidade ao informar que em 6 (seis) seções os títulos mais emprestados se repetiram no decorrer dos anos. São eles: Negros, Povos indígenas, Censura, Livros queimados, Música e Jogos eletrônicos.

Na seção Mulheres, o título “Conto da Aia” foi o mais emprestado em 2019 com 12 (doze) exemplares. Esta obra foi adaptada para uma série televisiva disponível na Netflix que é uma provedora global de filmes e séries. Assim, não conseguimos mensurar se o quantitativo de empréstimos foi definido pela seção temática ou pela série.

Logo, o segundo título mais emprestado em 2019 foi “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis com 7 (sete) exemplares. No ano de 2018, esta obra não teve nenhum exemplar emprestado. Portanto, este dado evidencia que após a implementação desta seção, houve um aumento de solicitações para leitura desta obra.

Em seguida, analisamos os dados estatísticos de empréstimos entre os anos de 2018 e 2019 de 5 (cinco) discentes entre os 13 (treze) (APÊNDICE C) que preencheram o questionário solicitado. Na tabela 5, apresentamos o quantitativo dos números identificadores sorteados: P36, J30, L32, I29 e K31.

Tabela 5 – Dados estatísticos de empréstimo dos discentes sorteados.

DISCENTE	2018 (ANO)	2019 (ANO)
P36	3 títulos	8 títulos
J30	4 títulos	11 títulos
L32	1 título	3 títulos
I29	-	5 títulos
K31	-	5 títulos

Fonte: Dados estatísticos da Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

Com base no registro de empréstimos, identificamos o aumento de títulos correspondentes às seções e dinamização dos romances distópicos em todos os 5 (cinco) discentes que participaram da pesquisa. Portanto, o empréstimo destas obras para estes(as) alunos(as) aumentou consideravelmente entre os anos de 2018 e 2019.

É necessário esclarecer que os dados da tabela 5 (cinco) referenciam somente os itens que foram inseridos nas seções e dinamizações. Outras obras emprestadas para estes(as) alunos(as) que não tem relação com este projeto, estão descritas no Apêndice C deste artigo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO PARA OS DISCENTES

Acreditamos inicialmente ser oportuno apresentar na análise dos dados, mediante questionário para os discentes, os dados quantitativos e em seguida os dados qualitativos da pesquisa. Para isso, utilizamos a planilha disponível no Google Apps para a construção dos gráficos apresentados abaixo.

As perguntas do questionário tinham como finalidade investigar a opinião dos(as) alunos(as) a respeito da utilização de uma biblioteca com seções temáticas e a dinamização de 2 (dois) livros distópicos (Fahrenheit 451 de Ray Bradbury e 1984 de George Orwell).

Para o envio deste instrumento de análise de dados, inicialmente, faríamos a solicitação de preenchimento do questionário de forma presencial, mas devido à pandemia provocada pela COVID-19, as escolas públicas federais estavam fechadas até a data da coleta de dados e os discentes estudavam de forma remota. Logo, foi necessário o envio do instrumento de análise, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TA) para o e-mail dos(as) alunos(as) e responsáveis.

Na pergunta 1, procuramos ser objetivos ao questionar se as seções e decorações conseguiram chamar a atenção dos discentes para os itens em destaque.

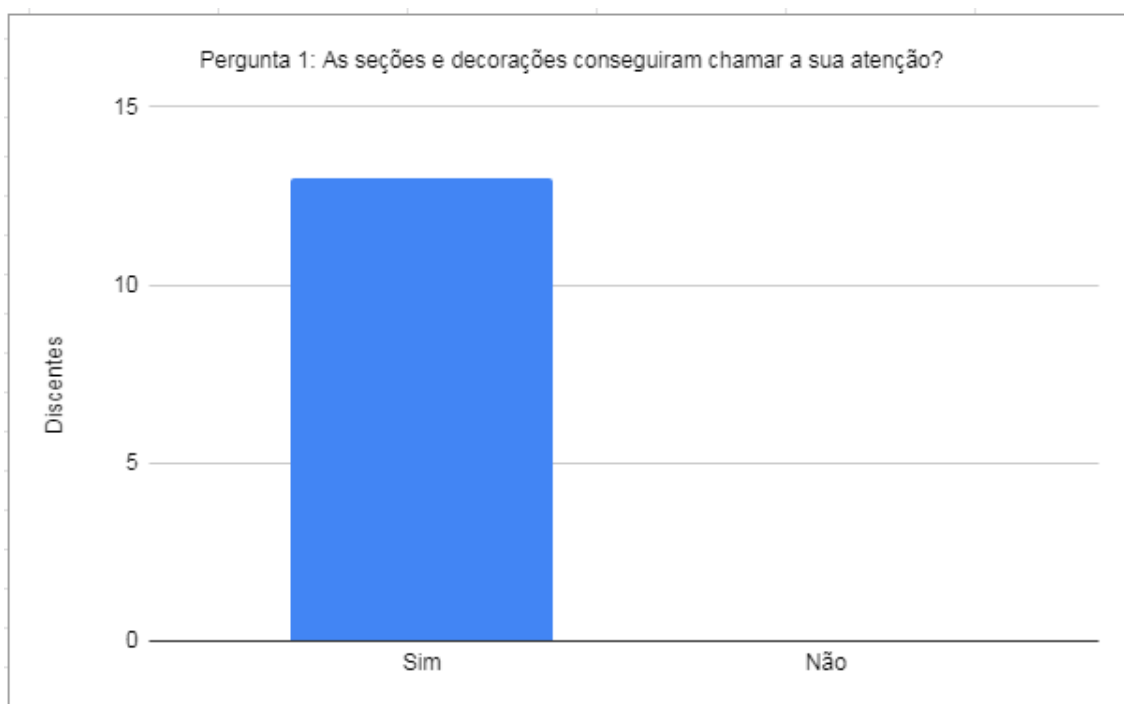


Figura 5 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Dos 13 participantes, todos informaram que as seções e decorações despertaram a curiosidade. Portanto, é um indicativo da relevância da implementação destas atividades culturais numa biblioteca escolar na perspectiva da formação omnilateral.

Duarte (2017, p. 121) elucida que a formação omnilateral tem como propósito a “transformação da individualidade tendo-se como referência a luta histórica da humanidade por condições que permitam uma existência verdadeiramente livre e universal”.

Assim sendo, dialogamos com Duarte ao questionarmos se a biblioteca escolar pode ser um auxílio nesta formação omnilateral por meio da leitura de obras que abordem temáticas relacionadas ao contexto social, cultural e político do(a) aluno(a).

A segunda questão procura analisar dentre as seções temáticas quais agradaram os discentes. Nesta pergunta, eles/elas puderam marcar quantas opções achassem pertinentes. Nosso intuito com a pergunta foi identificar qual a pertinência da decoração das seções e possíveis modificações visando aproximá-las, cada vez mais deste público.



Figura 6 - Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

O quantitativo informa que a seção Censura foi a mais atrativa com 9 (nove) alunos(as) escolhendo-a. Na sequência, as seções: Povos indígenas, Distopias, Favela e Livros como fonte de inspiração para a composição de músicas foram escolhidas por 8 (oito) discentes. Das 9

(nove) seções temáticas a dos Livros adaptados para jogos eletrônicos teve, somente, 3 (três) votos. Logo, isso evidencia uma necessidade de melhoria na sua elaboração.

A pergunta 3 analisa se a organização da biblioteca do Colégio Pedro II em seções temáticas contribuiu para o discente localizar um item do seu interesse (livros, HQs, DVDs) na estante?

Nossa proposta não é modificar o código de classificação vigente nas bibliotecas do Colégio Pedro II (CDD), mas sim, agrupar as obras no mesmo local, ou seja, itens com temáticas específicas estão na mesma seção, independente do seu tipo de suporte. Por exemplo: os títulos *Autobiografia de um ex-negro* de James Weldon Johnson (CDD 813 J67a), *A cor da liberdade: os anos de presidência* de Nelson Mandela com (CDD 920.936545 M271c), o filme *Selma: uma luta pela igualdade* (CDD DVD 791.43 S468) e a história em quadrinhos *Pantera Negra* (CDD DVD 741.5 P197) estão localizados na seção Negros.

Assim, investigamos se as seções são um caminho possível para a localização de maneira rápida e atrativa para os discentes.

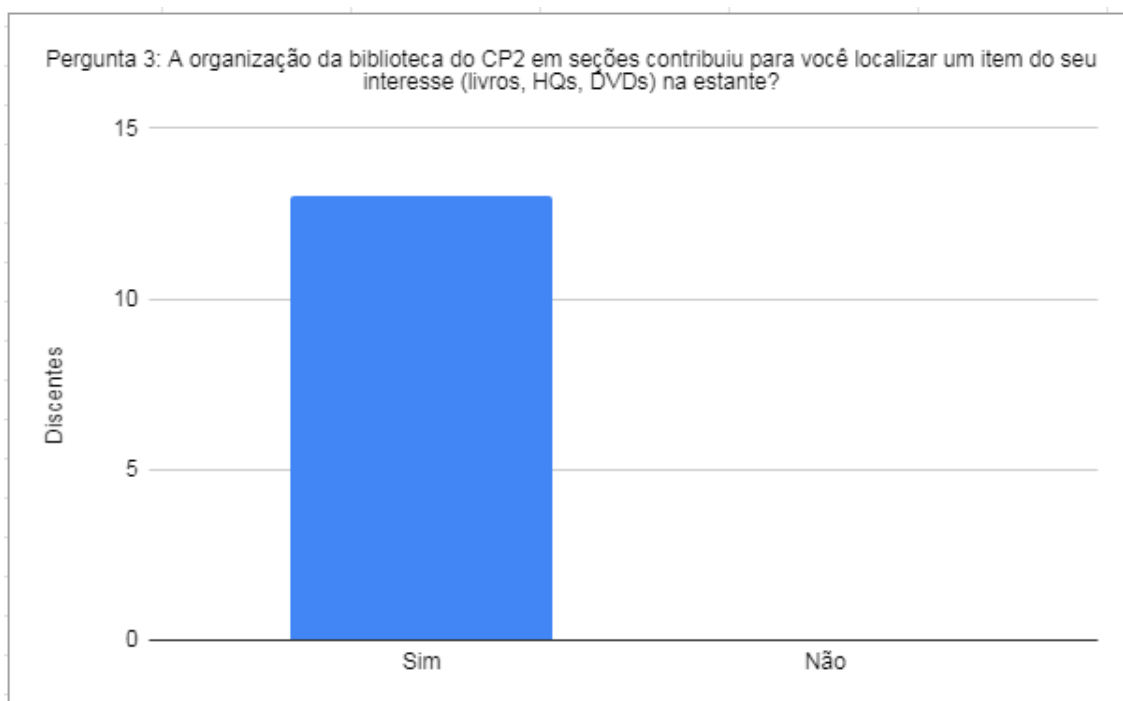


Figura 7 - Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – campus Duque de Caxias.

A figura 8 esclarece que todos os 13 (treze) discentes participantes da pesquisa sinalizaram que a organização contribuiu positivamente para a sua busca por conteúdos com temáticas específicas.

Ao propor que a biblioteca escolar de Ensino Médio dialogue com a formação omnilateral do discente, acreditamos ser imprescindível que os sujeitos leitores utilizem a biblioteca como um auxílio na sua formação crítica. Assim, foi necessário verificar, na pergunta 4, se os discentes conseguiam fazer a associação destas atividades culturais na biblioteca com as suas vivências e que este espaço pode ser possível para esta formação.

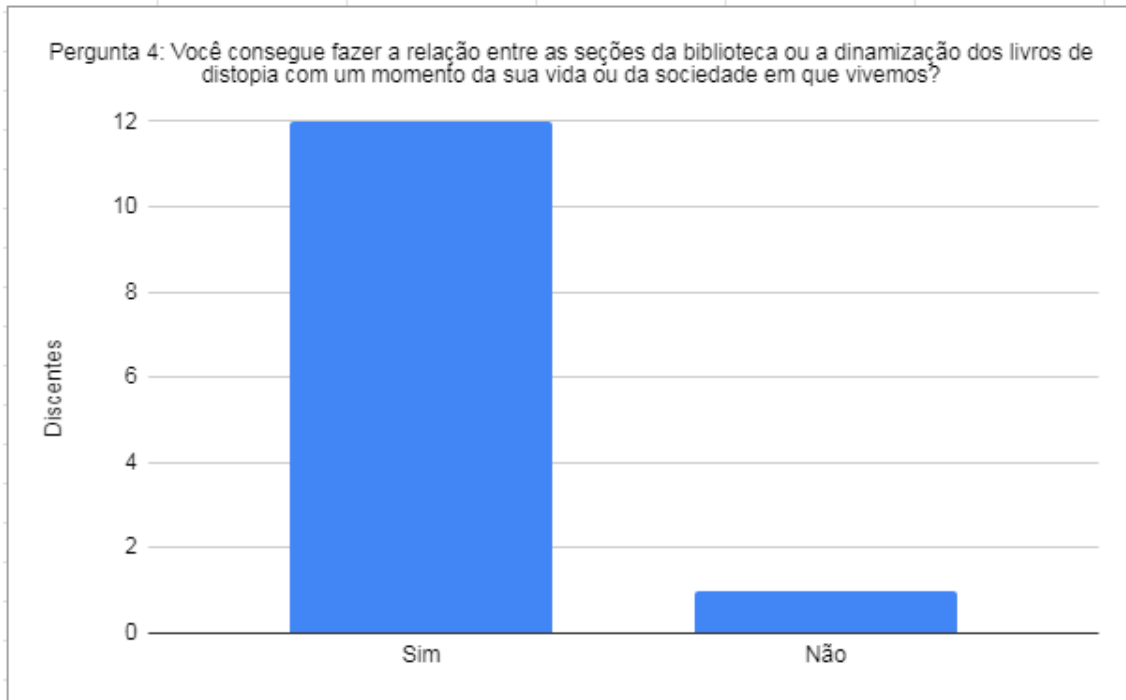


Figura 8 - Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Logo, somente 1 (um) aluno(a) não identificou a relação das seções e romances distópicos com o contexto social, cultural e histórico proposto no projeto. Portanto, isso evidencia a necessidade de uma pesquisa posterior com mais detalhes para esclarecermos o porquê de alguns alunos(as) não fazerem essa associação.

Já na pergunta 6, procuramos dialogar com os dados estatísticos de empréstimo dos 5 discentes (APÊNDICE C) e o histórico de empréstimos dos itens entre os anos de 2018 e 2019. Nela, analisamos se o quantitativo de empréstimo era somente para os próprios discentes ou se os itens da biblioteca foram retirados do acervo para outras pessoas.

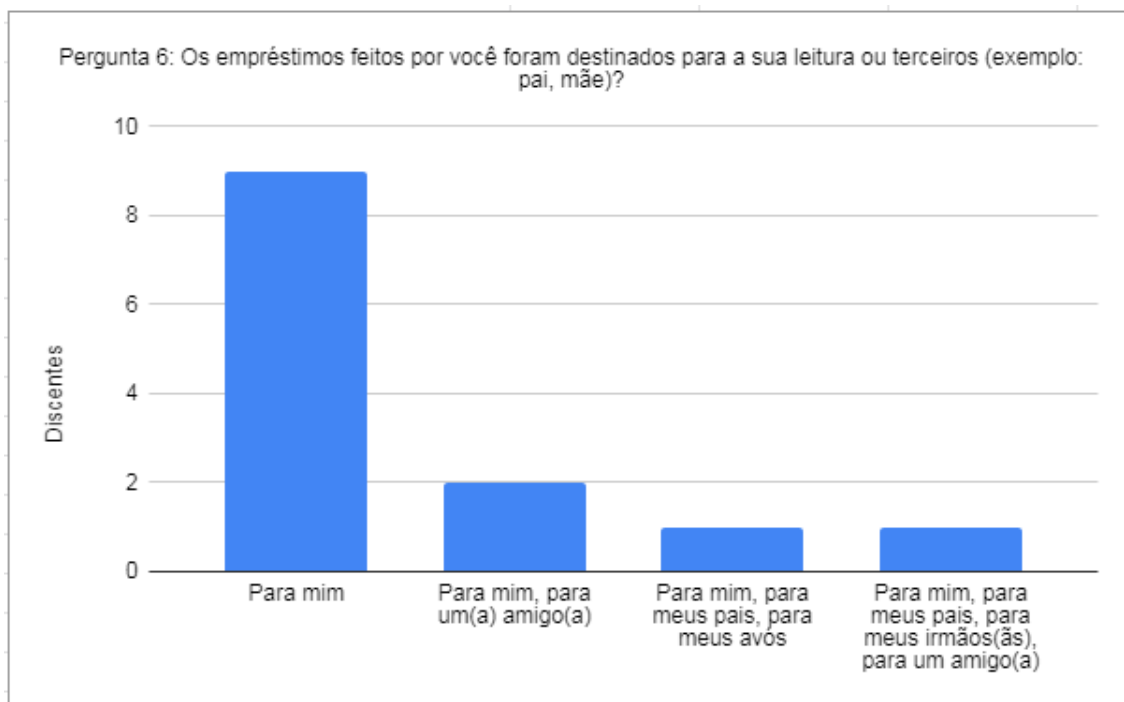


Figura 9 - Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Assim sendo, 9 (nove) discentes informaram que as obras foram emprestadas somente para eles(as). Um fato relevante para essa pergunta foi a resposta do(a) aluno(a) com número identificador K31. Durante a etapa de elaboração da questão, não cogitamos a possibilidade da influência dos discentes no incentivo à leitura de outras pessoas. Em vista disso, o(a) participante K31 discorreu que os empréstimos foram feitos “para mim, para meus pais, para meus avós, Os livros que peguei, posteriormente acabaram sendo destinados a minha mãe e vó, (de tanto eu falar deles).”

Essa informação foi relevante para a pesquisa, pois evidencia que a biblioteca escolar pode ser uma fonte de leitura para além dos(as) alunos(as) ao possibilitar que eles(as) estimulem o contato das obras para seus familiares e amigos por meio do diálogo.

Na sequência das perguntas quantitativas, averiguamos na questão 8 (oito) se os discentes frequentaram ou conheceram alguma biblioteca antes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias. Ela introduz as perguntas 8b e 9 do questionário e o nosso objetivo é, caso a afirmação seja positiva, identificar quais tipos de biblioteca eles(as) frequentaram e se estas implementavam seções e dinâmizações no seu espaço físico.

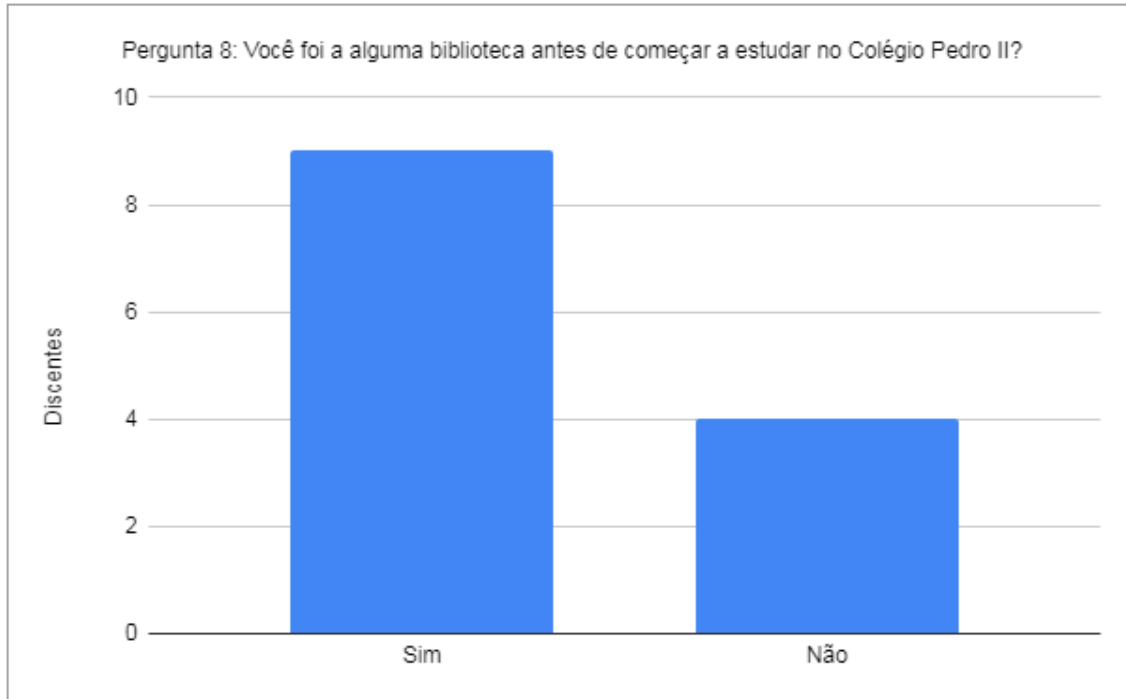


Figura 10 - Dados estatísticos da pergunta 8 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

A pesquisa verificou que 9 (nove) discentes conheceram outras bibliotecas antes do Colégio e 4 (quatro) participantes não frequentaram nenhuma biblioteca até iniciarem os estudos no *campus* Duque de Caxias.

Esse dado traz uma informação preocupante, pois o *campus* supracitado atende somente aos alunos do Ensino Médio. Então, a idade aproximada quando começam os estudos no colégio é de 15 (quinze) anos. Logo, muitos passaram a infância e início da adolescência sem conhecerem nenhuma biblioteca.

Posteriormente, na pergunta 8b, direcionamos a questão para os(as) alunos(as) que frequentaram bibliotecas. Assim, procuramos explorar quais foram os tipos de biblioteca (escolares, públicas etc.) que estes conheceram mediante a pergunta: Qual(is) o(s) nome(s) da(s) biblioteca(s) que você visitou antes de começar a estudar no Colégio Pedro II?

Tabela 6 – Nome das bibliotecas frequentadas pelos discentes

Número identificador	Nome da biblioteca
C23	“Biblioteca do Ciep Brizolão Maria Werneck de Castro.”
I29	“A biblioteca de minha antiga escola municipal.”
H28	“Biblioteca do Colégio Duque, Biblioteca Municipal Leonel Brizola, Biblioteca do Colégio Santa Terezinha”

K31	“A biblioteca de duas outras escolas, que estudei; a Biblioteca Nacional; Biblioteca Parque Estadual.”
L32	“Eu ia bastante à Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola e a da minha antiga escola, o Instituto de Educação Governador”
N34	“Biblioteca Vinicius de Moraes”
M33	“Biblioteca Leonel de Moura Brizola; Biblioteca Guimarães Rosa (do colégio municipal que frequentei).”
F26	“Na minha outra escola, no ensino fundamental.”
E25	“Não me lembro”

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 9 (nove) participantes: 4 (quatro) foram somente à bibliotecas escolares; 1 (um) frequentou duas bibliotecas escolares e uma biblioteca pública; 1 (um) frequentou duas bibliotecas escolares, Biblioteca Nacional do Brasil e uma biblioteca pública; 2 (dois) frequentaram uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública; 1 (um) discente não lembrou o nome da biblioteca.

A pergunta 9 explora se a implementação destas seções temáticas foram identificadas nas bibliotecas públicas, escolares e nacional quando estes alunos(as) frequentaram estes locais.

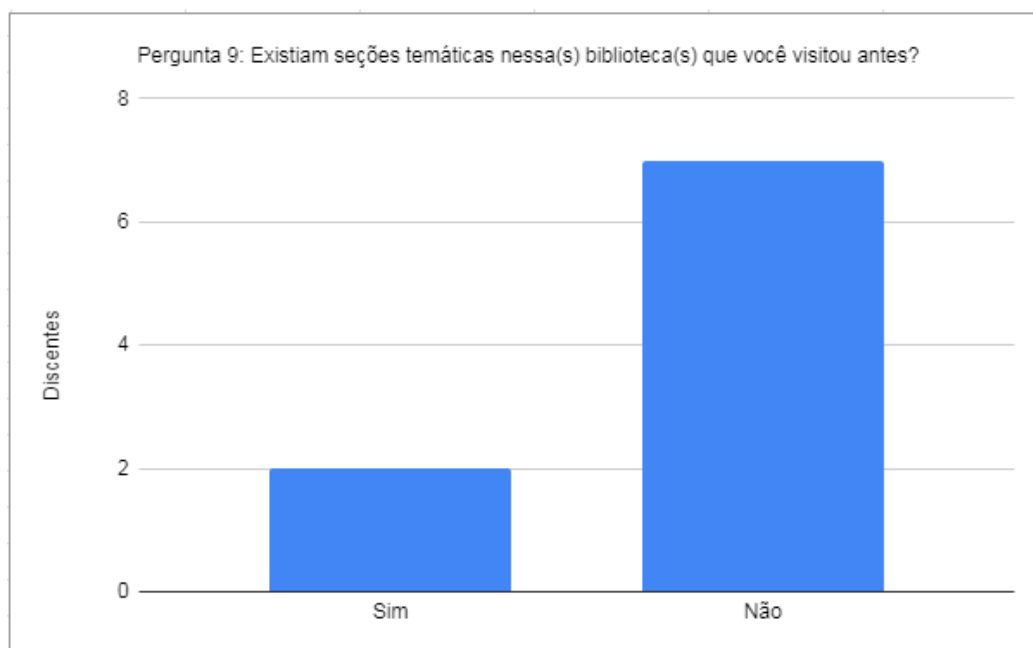


Figura 11 - Dados estatísticos da pergunta 9 do questionário preenchido pelos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Dos 9 (nove) discentes, 2 (dois) informaram que as bibliotecas já implementaram esta atividade cultural. A pergunta carecia de maiores detalhes para investigarmos se realmente as bibliotecas têm seções temáticas, ou se os(as) alunos(as) associaram as seções com outras atividades como por exemplo: dias temáticos, livros em destaque entre outros.

Posteriormente, para a análise das questões abertas da pesquisa, utilizamos a tematização por meio das orientações de Fontoura (2011) com a intencionalidade de investigarmos as opiniões dos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias. Portanto, norteamos esta análise, seguindo as etapas da tematização.

Logo, no **primeiro passo** fizemos toda a transcrição escrita das respostas ao questionário. Posteriormente, no **segundo passo** foi direcionada uma leitura atenta do material, na intencionalidade de dialogarmos com os objetivos e a fundamentação teórica da pesquisa. Ou seja, iniciamos uma leitura flutuante de todo o conteúdo e a partir dessa primeira impressão, direcionamos o foco da análise para as partes relacionadas com o projeto nas leituras posteriores.

Em seguida, no **terceiro passo**, demarcamos o que consideramos importante com a delimitação do *corpus* de análise iniciando pelo recorte das unidades de pesquisa. Para isso, definimos a utilização das frases para este recorte do texto em unidades de registro com o propósito da codificação.

Por conseguinte, no **quarto passo**, fizemos o levantamento dos temas que justificam e relacionam a seleção dos assuntos com o tema proposto. Apresentamos para a pesquisa, 3 (temas): **Tema 1:** Concepção dos discentes na relação das seções com suas vivências; **Tema 2:** Livros específicos com o contexto social, cultural e político; **Tema 3:** Seções implementadas e novas possibilidades com outras temáticas. Dessa maneira, é relevante destacar que o processo de agrupamento seguiu os princípios da coerência, semelhança, pertinência, exaustividade e exclusividade (FONTOURA, 2011).

Com o propósito de definir as unidades de contexto, fizemos no **quinto passo** a seleção dos trechos das respostas dos discentes para identificarmos os núcleos de sentido e a sua relação com os temas e objeto de pesquisa.

Para o **sexto passo**, fizemos a separação das unidades de contexto e escolhemos, conforme orientação de Fontoura (2011) a organização da análise por meio de 4 (quatro) quadros. Cada quadro continha o tema da pesquisa, a questão presente no questionário, as categorias e as unidades de contexto. Logo, os procedimentos de interpretação foram incluídos abaixo de cada quadro.

Assim sendo, no **sétimo passo**, foi feita a interpretação dos dados na perspectiva de

relacionarmos a análise temática à luz de Fontoura (2011) com a fundamentação teórica do projeto apresentado ao ProfEPT. Para Fontoura (2011) os pesquisadores ao investigarem a relação do objeto pesquisado com o referencial teórico, podem inferir as respostas dos questionamentos propostos e/ou identificar novas premissas, até então, não observadas durante as etapas de elaboração da pesquisa.

O Tema 1, surgiu mediante as respostas dos(as) alunos(as) ao questionário. Diante disso, investigamos na questão 4b a relação das seções temáticas e a dinamização dos livros de distopia com as vivências dos discentes do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias. A pergunta está associada com a questão 4 (quatro), pois caso a afirmação fosse positiva, o discente responderia a questão 4b (quatro b). Caso a resposta fosse negativa, iria para a questão 5 (cinco). Por conseguinte, as respostas foram agrupadas em 5 (cinco) categorias e suas respectivas unidades de contexto conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Categorias elaboradas do Tema “Concepção dos discentes na relação das seções com suas vivências” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 1: Concepção dos discentes na relação das seções com suas vivências	
Questão: Qual a relação entre as seções da biblioteca ou a dinamização dos livros de distopia com um momento da sua vida ou da sociedade em que vivemos?	
Categorias	Unidades de contexto
Seções temáticas sobre o contexto social do discente	<p>“É grande <u>relevância uma seção de mulheres, afinal suas lutas e resistências também fazem parte da minha história como mulher [...].</u>” C23</p> <p>“A seção de favelas também tem <u>grande representatividade na minha vivência, pois fui moradora da favela e me identifiquei com a seção exposta!</u>” C23</p>
Associação do conteúdo dos livros com o cenário político mundial	<p>“O <u>livro ‘1984’, por exemplo, mostra que não vencemos totalmente a manipulação de regimes totalitários que, com o enfraquecimento da democracia no mundo, têm obtido êxito ao buscar as posições de poder ou conservar-se nele.</u>” I29</p>

	<p><u>“Transpassando o limite da ficção, temos visto nas eleições a criação de "verdades" aceitas por certos grupos sociais e políticos, além da influência dessas no resultado final.” N34</u></p> <p><u>Fahrenheit 451 e 1984 falam de sociedades com tendências autoritárias e na sociedade ideias simpatizantes ao autoritarismo têm crescido com intensidade. E25</u></p>
<p>A influência da internet na vida dos cidadãos</p>	<p><u>“[...] o mundo de futilidades e prazeres momentâneos, sem pensamento ou grandes preocupações com o longo prazo, é observado de forma muito explícita na internet que, por sua vez, é a grande materialização de 1984”. J30</u></p> <p><u>“ [...] a internet, está presente em todos os lugares, gerencia todos os dados e, ainda, permite que outros indivíduos tenham acesso e viabiliza o julgamento de suas ações por outrem. A diferença, é claro, reside na disparidade da centralização. Ao passo que em "1984" existe um governo centralizado que tudo abrange, temos uma massa colérica que usa de números para exercer pressão - os famosos cancelamentos.” J30</u></p> <p><u>“O aumento das possibilidades de controle e influência das massas por meio das novas tecnologias informáticas é um fenômeno previsto por muitas distopias do século</u></p>

	<p><u>passado.” N34</u></p> <p><u>“O exemplo de 1984, assim como muitos livros de Orwell, têm claras conexões com o nosso presente, este não seria diferente. Podemos associar 1984 diretamente com o uso das redes, a extrema exposição a que as pessoas se submetem, e a forma como as tecnologias estão sendo produzidas para cada vez mais trabalharem de forma independente. Toda a questão da necessidade de exposição e como estamos cada vez mais ligados e dependentes delas. O uso dos dados que inserimos dentro das redes, que possivelmente são vendidos para empresas, para retornar para nós em forma de consumo, e a necessidade do consumo em especial. Claramente, nada passa despercebido por essa grande rede, tal como o "Big Brother" de 1984.” O35</u></p>
<p>Mediação cultural por meio de seções e romances distópicos</p>	<p><u>“Acredito que a forma com que foi abordada, é uma maneira de forma digamos, mais descontraída de chamar a atenção dos alunos, e de quem entra na biblioteca, por fazer essa alusão a nossa realidade do dia a dia.” K31</u></p> <p><u>“As seções temáticas também foram muito importantes na minha trajetória no colégio, até porque a biblioteca se tornou meu lugar favorito, por ser bonita, acolhedora e estar sempre convidativa a ler algo novo.” L32</u></p>

	<p><u>“Na minha opinião as seções eram um espelho da sociedade, já que abordavam temas atuais e necessários a serem discutidos.” F26</u></p> <p><u>“[...] as seções temáticas são essências neste ponto. E nelas se encontram os livros que mais atingem de formas construtivas os alunos. Tais como a seção Feminista, Negra e a Distópica. Creio que todas elas possam ter este efeito. Seções são essências, e caso não existissem e os mesmos livros estivessem em espaços normais nas estantes, creio que não chamaria tanto a atenção dos alunos. E conseqüentemente haveria a diminuição na porcentagem de leituras.” O35</u></p>
<p>Prática da censura ainda vigente</p>	<p><u>“<i>Fahrenheit 451</i>, de igual modo, encontra um paralelo com os mecanismos de censura e de retirada da liberdade de expressão no mundo contemporâneo.” I29</u></p> <p><u>O livro Fahrenheit e a seção de distopia, por exemplo, me fez a pensar diretamente na conjuntura de culto à irracionalidade que estamos vivendo no Brasil hoje, onde os livros e a cultura são vistas como objetos perigosos porque incitam à reflexão e, portanto, alvos a serem abatidos, exterminados. M33</u></p> <p><u>[...] "<i>Fahrenheit 451</i>" e "<i>1984</i>", em que o Estado censura os livros (conhecimentos) e</u></p>

	<u>tenta esconder as verdades da sociedade,</u> <u>também ocorre na sociedade em que</u> <u>vivemos. O que se observa ainda mais no</u> <u>atual governo.</u> P36
--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria “Seções temáticas sobre o contexto social do discente” procura analisar se os(as) alunos(as) conseguem identificar, por meio destas seções na biblioteca e das leituras dos seus itens, particularidades presentes no seu cotidiano. Com a análise das unidades de contexto, identificamos que os discentes associam os conteúdos com suas histórias.

Desta forma, dialogamos com Santana Filho (2010) ao elucidar que a biblioteca escolar tem o papel de “incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes” (SANTANA FILHO, 2010).

Nesse caso específico, identificamos na implementação das seções, um caminho possível para atrair os sujeitos leitores, pois quando eles/elas identificam na biblioteca alguma imagem ou decoração que os(as) aproxima da sua realidade, existe inicialmente uma curiosidade de aproximação para ver o que significa aquilo.

Logo, na categoria “Associação do conteúdo dos livros com o cenário político mundial” analisamos que os alunos participantes da pesquisa relacionam a leitura das obras com a política vigente em alguns países. Este cenário de formação crítica dos discentes de escolas públicas (local da pesquisa) acaba sendo uma ameaça para projetos políticos que vão de encontro à essa formação intelectual dos(as) alunos(as). Como, por exemplo, o projeto intitulado “Escola sem Partido”.

Para Frigotto (2016) a proposta deste projeto visa a

defesa, por seus arautos, da escola do partido absoluto e único: partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres, etc. Um partido, portanto que ameaça os fundamentos da liberdade e da democracia liberal, mesmo que nos seus marcos limitados e mais formais que reais. Um partido que dissemina o ódio, a intolerância e, no limite, conduz à eliminação do diferente (FRIGOTTO, 2016, p.12).

Portanto, trechos descritos nas unidades de contexto de estudantes desta escola pública como “enfraquecimento da democracia no mundo” e de que “na sociedade ideias simpatizantes ao autoritarismo têm crescido com intensidade” mostram que os discentes fazem reflexões das

obras com o cenário político atual.

A influência da internet na vida dos cidadãos foi uma categoria pertinente para a pesquisa, pois observamos na leitura das respostas dos discentes a associação das obras dinamizadas com o fluxo de dados na rede mundial de computadores. Segundo Silveira (2010) é necessário evitar que o uso dos dados e seu controle na internet

se transforme em filtragem e vigilância política, econômica, cultural, ideológica ou religiosa. [...] Quando acessamos um site ou fazemos uma busca na web, no mínimo, nosso provedor de acesso e seus roteadores registram que o nosso computador está fazendo aquilo. Para ser amplamente distribuída e permitir o acesso de quaisquer computadores, a internet é baseada em protocolos de comunicação e controle assegurando que a interatividade exista. (SILVEIRA, 2010, p. 34).

Destarte, nosso propósito não é detalhar como esse controle nas redes é estabelecido, mas sim relacionar a obra 1984 com esta vigilância na internet. No livro 1984, o comportamento dos cidadãos era vigiado pelo Big Brother. Na realidade vigente, os(as) alunos(as) participantes da pesquisa, fazem esta associação com o uso de dados em computadores, smartphones, entre outros.

Na próxima categoria do tema 1: Mediação cultural por meio de seções e romances distópicos, a análise das unidades de contexto traz respostas sobre a relação das seções e dinâmizações com o cotidiano do discente e este modelo de organização de biblioteca. Rasteli e Caldas (2019) entendem a mediação cultural como

uma construção e representação dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente (RASTELLI; CALDAS, 2019, p. 6).

Como tivemos a proposta de relacionarmos a formação omnilateral e a mediação cultural no projeto apresentado ao ProfEPT, foi imprescindível avaliarmos se esta mediação cultural teve um retorno positivo para os(as) alunos(as).

Em vista disso, os relatos de que “as seções eram um espelho da sociedade”, a “forma com que foi abordada, é uma maneira de forma digamos, mais descontraída de chamar a atenção dos alunos” e “caso não existissem e os mesmos livros estivessem em espaços normais nas estantes, creio que não chamaria tanto a atenção dos alunos. E conseqüentemente haveria a diminuição na porcentagem de leituras.”, são análises pertinentes para a eficácia e manutenção destas atividades na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

A categoria Prática da censura ainda vigente traz destaque para a relação feita pelos discentes entre a prática da censura e as obras Fahrenheit 451 e 1984. Para Orlandi (2007) a

compreensão da censura vai

além da ideia de interdição redutora, ou seja, aquela que só vê a censura na relação com o implícito (que não deve ser dito) quando na realidade a censura é um processo que não trabalha apenas a divisão entre dizer e não-dizer mas aquela que impede o sujeito de trabalhar o movimento de sua identidade e elaborar a sua história de sentidos; a censura é então entendida como o processo pelo qual se procura não deixar o sentido ser elaborado historicamente para ele não adquirir força identitária, realidade social etc. (ORLANDI, 2007, p. 168)

Logo, a identificação da associação do conteúdo dos livros distópicos com a prática da censura é identificada pelos(as) alunos(as) nas suas vivências, mediante os seus relatos e esta ação de censurar influencia direta ou indiretamente na construção da sua identidade.

Posteriormente, investigamos quais títulos específicos o discente conseguiu relacionar com o contexto social, cultural e político que está inserido. Para isso, seguimos as orientações de Fontoura (2011) na análise dos dados por meio da tematização.

As unidades de contexto desvelaram categorias muito específicas relacionadas com a universalização dos direitos das mulheres em um contexto de desigualdade, ameaças à democracia e o preconceito racial.

Quadro 2 - Categorias elaboradas do Tema “Livros específicos com o contexto social, cultural e político” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 2: Livros específicos com o contexto social, cultural e político.	
Questão: Quais títulos (livros, HQs, DVDs) da biblioteca do Colégio Pedro II você compara com um momento da sua vida ou com o contexto social que estamos inseridos? Por quê?	
Categories	Unidades de contexto
Universalização dos direitos das mulheres em um contexto de desigualdade	“O <u>título ‘mulheres, raça e classe’</u> . Acredito que esse livro <u>tem um viés muito importante na vida das mulheres negras</u> . <u>Estamos todos os dias lutando por direitos igualitários e lugares de destaque</u> . Assim, <u>teremos mais credibilidade e confiança para exercermos nossas profissões.</u> ” C23 “O nome do <u>livro é "estrelas além do tempo"</u> . Por que <u>o livro mostra histórias de mulheres negras e determinas, que não</u>

	<p><u>desistiam mesmo que uma instituição intera dizia que lugar delas não eram lá.”</u></p> <p>F26</p> <p>“<u>Ler alguns capítulos de Angela Davis (tinha sido para um trabalho) também me trouxe engajamento e argumentos para fortificar minhas convicções sobre problemas de gênero, raça e classe que são tão presentes na minha trajetória e me fizeram ainda mais forte para vencer barreiras sociais.”</u> L32</p>
<p>Ameaças à democracia</p>	<p>[...] a <u>saga "Star Wars". O início desta obra explora como os agentes do caos se vendem como salvadores e guardiões da paz para, com o uso da democracia, galgar posições de poder que garanta, como nas palavras do antagonista da série Chanceler Palpatine, o "poder ilimitado". Destruindo, dessa forma, a democracia de dentro para fora.</u> I29</p> <p><u>"Ensaio Sobre a Cegueira", do Saramago porque acredito que a cegueira a qual ele faz alusão pode ser metaforicamente comparada à cegueira política que vivemos atualmente em tempos de cultura de morte e austeridade fiscal por parte de nossos governantes.</u> L32</p> <p>“O <u>livro ‘1984’, no qual relata uma sociedade em que o controle social chega no seu apogeu. Todavia, não creio que tal</u></p>

	<p><u>situação possa ocorrer em países com histórico democrático e liberal, mas com certeza é algo que devemos enfatizar para lutarmos contra.”</u> N34</p>
<p>Preconceito racial</p>	<p>“<u>Na Minha Pele. Este livro tem um significado muito especial pra mim, pois sempre me faz lembrar da luta, do compartilhamento de vivências e do aprendizado que tive acesso graças aos Eventos da Frente Negra que ocorriam semanalmente na biblioteca.”</u> H28</p> <p>“<u>“Preciosa - Sapphire”, “Fantasma - Jason Reynolds”, “Rosa Parks - Não a Discriminação Racial” e “Na minha pele - Lázaro Ramos”, leituras mais voltadas para o cunho racial, a qual está muito presente na sociedade, por diversos preconceitos, como o racismo em si, e diversas lutas sociais que vem, em busca de parar, de realmente lutar, contra esses preconceitos que foram tão ‘naturalizados’, na sociedade.”</u> K31</p> <p>[...] a maravilhosa <u>Autobiografia de um Ex-Negro, um romance por James Weldon Johnson eu pude praticamente sentir na pele tudo o que li, fazendo com que ter um livro como esse numa biblioteca para estudantes de Ensino Médio seja de uma riqueza sem tamanho!”</u> L32</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria Universalização dos direitos das mulheres em um contexto de desigualdade

trouxe a possibilidade de agruparmos relatos dos(as) alunos(as) com suas histórias e os livros: “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis, “Estrelas além do tempo” de Margot Lee Shetterly e outros livros de Angela Davis (não especificado pelo discente).

Miyamoto e Krohling (2012) apresentam críticas à esta desigualdade quando elucidam que

o sistema patriarcal maximiza as relações de dominação e de poder exercido pelo homem em relação à mulher delineando os estereótipos em relação à mesma, de sua inferioridade intelectual e cognitiva, de sua dependência emocional, social e econômica ao homem, de seu confinamento ao espaço privado e ao seu destino biológico reprodutivo. (MIYAMOTO; KROHLING, 2012, p. 224)

Logo, foi identificado nas unidades de contexto o descontentamento dos(as) participantes ao relatarem nas suas narrativas a presença da desigualdade de gênero e a luta pelos direitos em âmbito profissional e social.

A partir das unidades de análise para posteriormente categoria “Ameaças a democracia”, analisamos que os(as) alunos(as) fizeram a relação das obras “Star Wars”, “Ensaio sobre a cegueira” e “1984” com a preocupação e necessidade de vigilância da democracia.

Fontes (2012, p. 192) informa que “a democracia denota na atualidade ao mesmo tempo um conjunto de reivindicações e uma forma institucional, muitas vezes conflitantes”. Para a autora,

sob o capitalismo, hoje mundialmente dominante e produtor de desigualdades, a conquista de direitos, fruto de lutas sociais e políticas, quando restrita ao âmbito jurídico-político, permanece limitada. Conquistas políticas – reais e significativas – são coaguladas pela disparidade do poder econômico, político, social e cultural que emana da grande propriedade. As lutas pela democracia, se não enfrentam o conjunto das determinações da vida social, podem alcançar relevantes vitórias parciais, mas também podem se converter em formas de acomodação de alguns setores populares, como muitas vezes ocorreu no processo histórico. (FONTES, 2012, p. 192)

Logo, o relato dos(a) alunos(as) destaca a preocupação com movimentos antidemocráticos que permeiam a sociedade que vivemos e que, atingem diretamente a sua formação humana.

Na categoria posterior, a relação dos livros com o preconceito racial foi descrito pelos discentes nas unidades de contexto. Portanto, foi pertinente para a pesquisa a inserção da categoria com o mesmo título. Nogueira (2007) esclarece sobre as formas de preconceito racial de *marca e origem*. O autor o define como

uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como

estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem (NOGUEIRA, 2007, p. 292).

Nessa direção, os participantes da pesquisa citaram os livros “Na minha pele”, “Preciosa”, “Fantasma”, “Rosa Parks: não a discriminação racial” e a “Autobiografia de um ex-negro” com os preconceitos de marca e origem vivenciados por eles/elas.

Observamos que a pluralidade de categorias não esgota as narrativas dos discentes, mas traz relevância para o projeto quando descortina aspectos da realidade dos sujeitos da pesquisa de uma escola pública.

Ao interpelarmos os(as) alunos(as) na questão 7 (sete) do questionário, investigamos se as seções temáticas são suficientes para abordar os temas relacionados as questões sociais, culturais e históricas dos discentes e, caso as respostas fossem negativas, dar voz para o público frequentador da biblioteca na perspectiva da participação e pertencimento da construção deste espaço. Vaz e André (2015) esclarecem que

[...] a construção da identidade está intimamente ligada ao ambiente em que o sujeito está inserido, ao sentimento de pertencimento, aos hábitos, às visões e aos posicionamentos perante as situações do dia a dia. Assim, as questões culturais, religiosas, históricas e geográficas se tornam extremamente importantes, fazendo com que o sujeito se sinta pertencente (ou não) ao ambiente e que construa um senso crítico diante das questões cotidianas. Quando discutimos o pertencimento, estamos levando em conta as identidades culturais de cada sujeito. (VAZ; ANDRÉ, 2015, p.3)

Diante disso, como os discentes têm voz ativa na elaboração de atividades na biblioteca, a equipe de profissionais que ali atua implementa os projetos em parceria com os(as) alunos(as) do *campus* Duque de Caxias.

Quadro 3 - Categorias elaboradas do Tema “Seções implementadas e novas possibilidades com outros assuntos” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 3: Seções implementadas e novas possibilidades com outros assuntos	
Questão: Você tem alguma sugestão para uma nova seção na biblioteca do Colégio Pedro II?	
Categorias	Unidades de análise
	“Acredito que a <u>variedade de eixos temáticos disponibilizados é realmente</u>

Quantitativo de seções temáticas	<p><u>muito boa</u>, incitando a leitura em diversos ramos e causas” H28</p> <p>“Nenhuma, <u>ela é perfeita!</u>” L32</p> <p>“Nenhum. <u>O trabalho feito lá já é excepcional!</u>” F26</p> <p>“Uma seção sobre <u>libertarianismo</u>; uma sobre <u>empreendedorismo</u>; outra sobre <u>investimentos.</u>” J30</p> <p>“Acredito que seria interessante inserir uma seção de <u>leitura Oriental.</u>” K31</p> <p>“O <u>corpo humano como arte</u>” G27</p> <p>“<u>Clássicos da Literatura Mundial</u>” N34</p> <p>“Eu acharia legal uma seção de livros sobre <u>astronomia!</u> E também uma de livros sobre <u>questões ambientais.</u>” P36</p> <p>“Uma seção sobre <u>fascismo</u>” O35</p> <p>“<u>Literatura asiática</u>” E25</p>
----------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, o Tema 3 “Seções implementadas e novas possibilidades com outros assuntos” apresenta somente uma categoria intitulada “Quantitativo de seções temáticas”.

Nela, as opiniões variaram entre “variedade de eixos temáticos disponibilizados é realmente muito boa”, “ela é perfeita”, “O trabalho feito lá já é excepcional” até possibilidades de construção de seções com temas amplos e específicos como “clássicos da literatura mundial” e “fascismo”.

Desta forma, os apontamentos positivos e as novas possibilidades de seções

contribuíram não somente para a investigação proposta ao ProfEPT, mas também para a implementação de novas seções que até o momento não haviam sido cogitadas pela equipe de profissionais que atuam na biblioteca em questão.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO APRESENTADO PARA OS(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS)

Com o intuito de analisarmos a pertinência do manual no formato e-book, solicitamos aos bibliotecários do Colégio Pedro II, o preenchimento de um questionário com questões abertas e fechadas. Para isso, elaboramos 8 (oito) perguntas e acrescentamos, na questão 9 (nove), a possibilidade destes profissionais fazerem um comentário livre.

Portanto, nosso intuito foi verificar se as bibliotecas dos *campi* têm livros relacionados com questões culturais, sociais e políticas e se estes profissionais desenvolvem alguma atividade cultural no setor. Além disso, questionamos se os(as) bibliotecários(as) conheciam o conceito de formação omnilateral e se tinham interesse em implementar seções temáticas e dinamização do acervo na sua respectiva biblioteca. Logo, com foco no e-book, propomos que estes sujeitos da pesquisa examinassem a organização, designer e sequência de imagens.

Desta maneira, o contato para o preenchimento do questionário aconteceria de forma presencial, mas em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19, utilizamos o Google Forms para disponibilizarmos o TCLE, o questionário e o link para a leitura do e-book. Dessa maneira, 6 (seis) bibliotecários(as) participaram desta etapa do projeto.

Assim sendo, para investigarmos os dados coletados, apresentaremos inicialmente as questões fechadas com as alternativas de “sim” ou “não” e os seus respectivos dados estatísticos. Em seguida, para a análise das respostas das questões abertas definimos como técnica de análise do material a tematização por intermédio de Fontoura (2011) mediante os 7 (sete) passos descritos no capítulo anterior.

Desta forma, a questão 1 (um) teve como intenção examinar se as bibliotecas participantes da pesquisa têm no seu acervo exemplares relacionados com questões culturais, sociais e políticas.

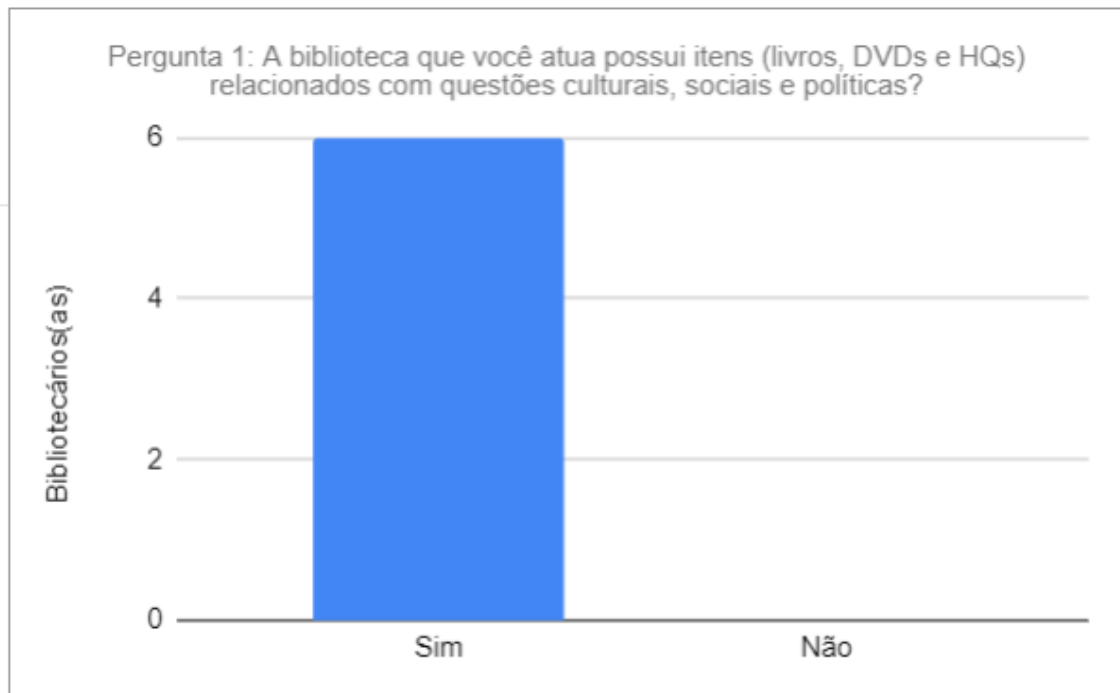


Figura 12 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Portanto, das respostas obtidas, todos(as) os(as) participantes informaram que as bibliotecas possuem itens relacionados com questões culturais, sociais e políticas no seu acervo. Sendo possível, desta maneira, que as seções e dinamizações possam ser implementadas nestes setores caso estes profissionais identifiquem a relevância desta atividade cultural.

Na pergunta 2 (dois), procuramos identificar se as bibliotecas participantes implementavam alguma atividade cultural neste espaço. Nosso intuito, era investigar se alguma já inseria seções temáticas no acervo ou se ainda mantinha nas suas rotinas o pensamento tradicional de que as bibliotecas escolares têm na sua missão o empréstimo de livros, somente.

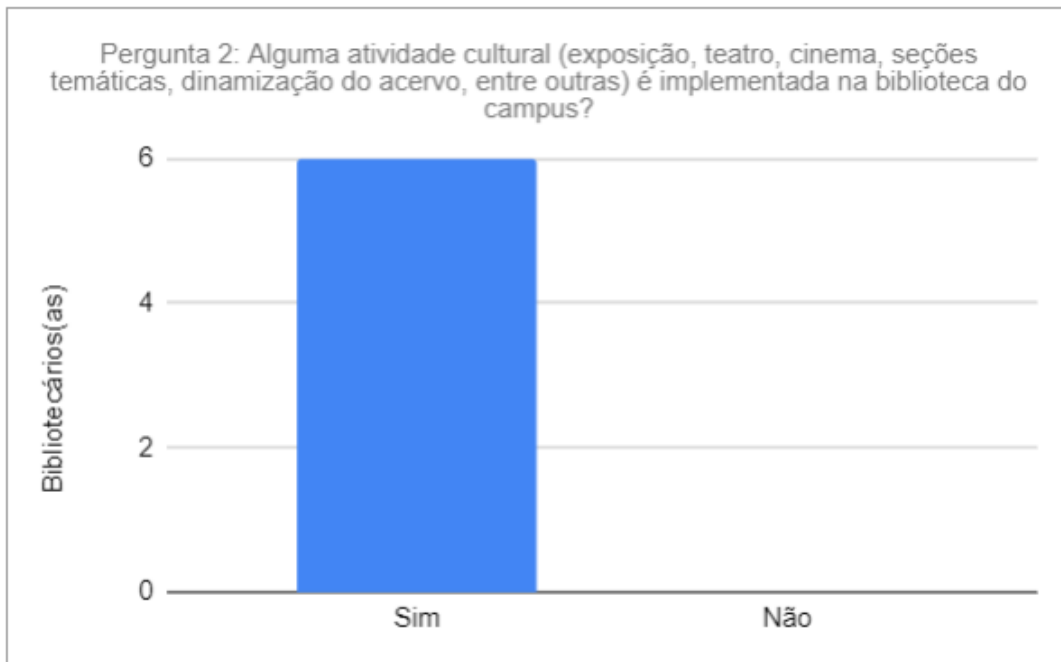


Figura 13 - Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Todos(as) os(as) participantes informaram que elaboram atividades culturais nas bibliotecas. Desta forma, estes dados orientam que as BEs vão ao encontro do PPPI do Colégio Pedro II e das Diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares. Logo, na questão 2b detalharemos quais são estas atividades. Em seguida, na terceira pergunta, procuramos identificar se os(as) bibliotecários(as) conheciam o conceito de formação omnilateral.

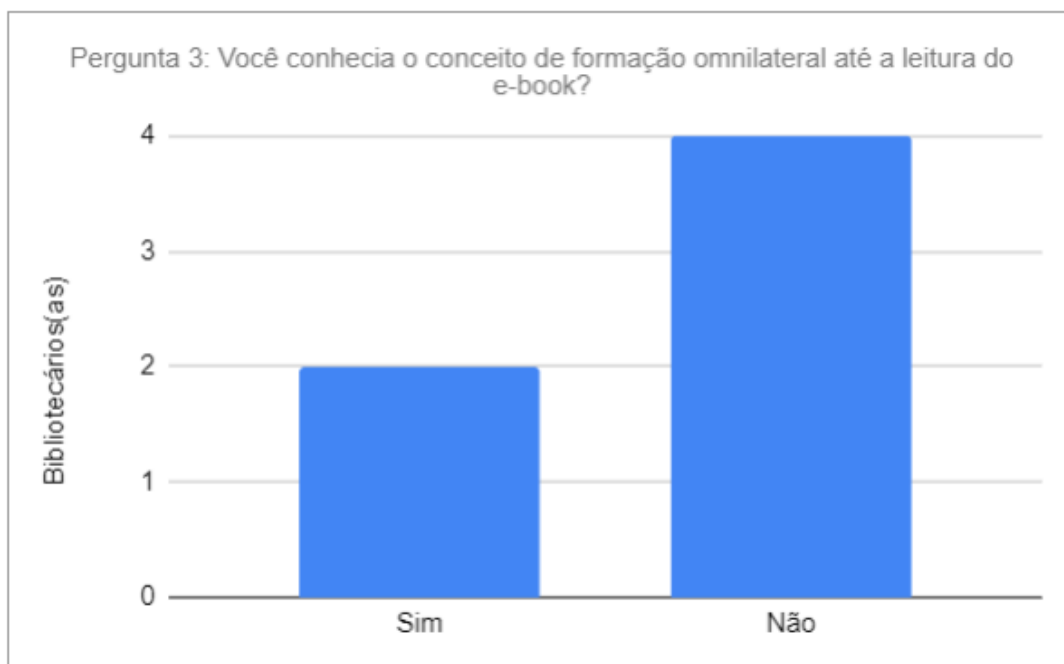


Figura 14 - Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário preenchido pelos bibliotecários(as) do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Dos sujeitos da pesquisa, 2 (dois) informaram conhecer o termo e 4 (quatro) não. Assim sendo, acreditamos ser oportuno incluir no e-book informações que esclareçam o que é a formação omnilateral e a sua finalidade para estes profissionais.

Na questão 4 (quatro), analisamos se a explicação do conceito de formação omnilateral foi suficiente para o entendimento destes profissionais. Dessa maneira, nosso objetivo não foi aprofundar a pesquisa desta temática, mas sim esclarecer com clareza pontos relevantes sobre o conceito.

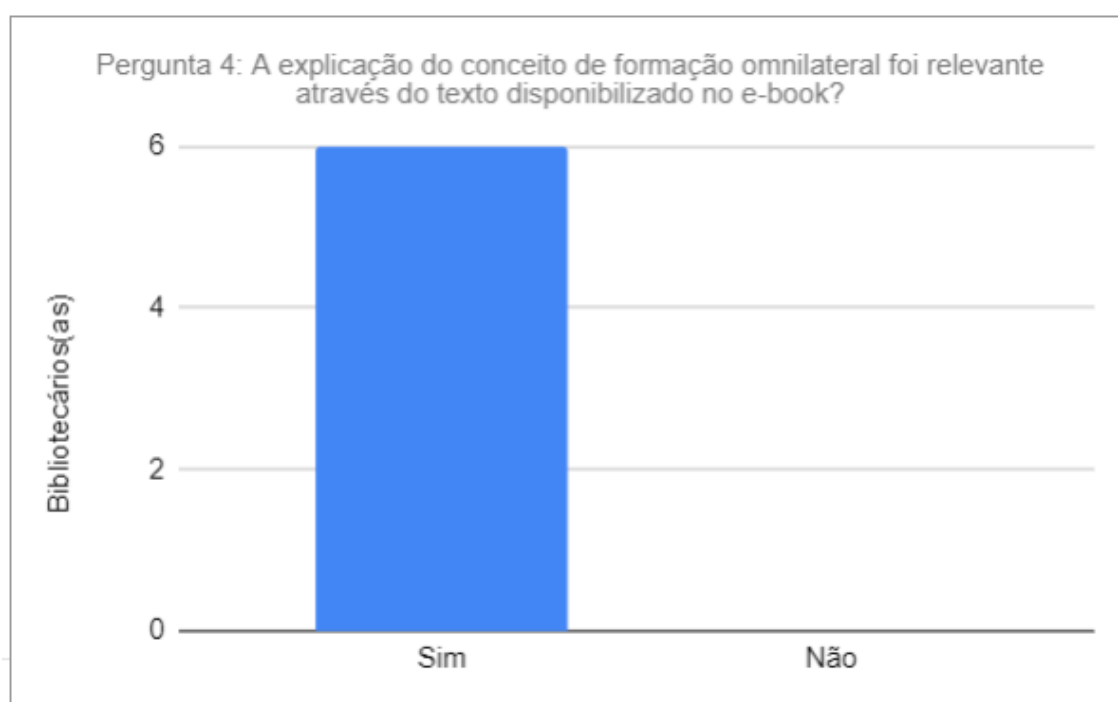


Figura 15 - Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Portanto, todos os 6 (seis) participantes avaliaram que a explicação no e-book foi suficiente para o entendimento do conceito de formação omnilateral. Desta forma, acreditamos que o material disponibilizado é relevante para bibliotecários(as) e pesquisadores(as) que conhecem e desconhecem o conceito.

A questão 5 (cinco) procurou discorrer se a organização do e-book em 6 (seis) capítulos foi suficiente para expor o conteúdo apresentado. Estes capítulos foram intitulados: Apresentação, Caminhos possíveis para a resignificação: a biblioteca escolar com o contexto político, social e cultural do discente; Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa: uma breve descrição; Seções temáticas; Dinamização dos romances distópicos; Considerações finais.

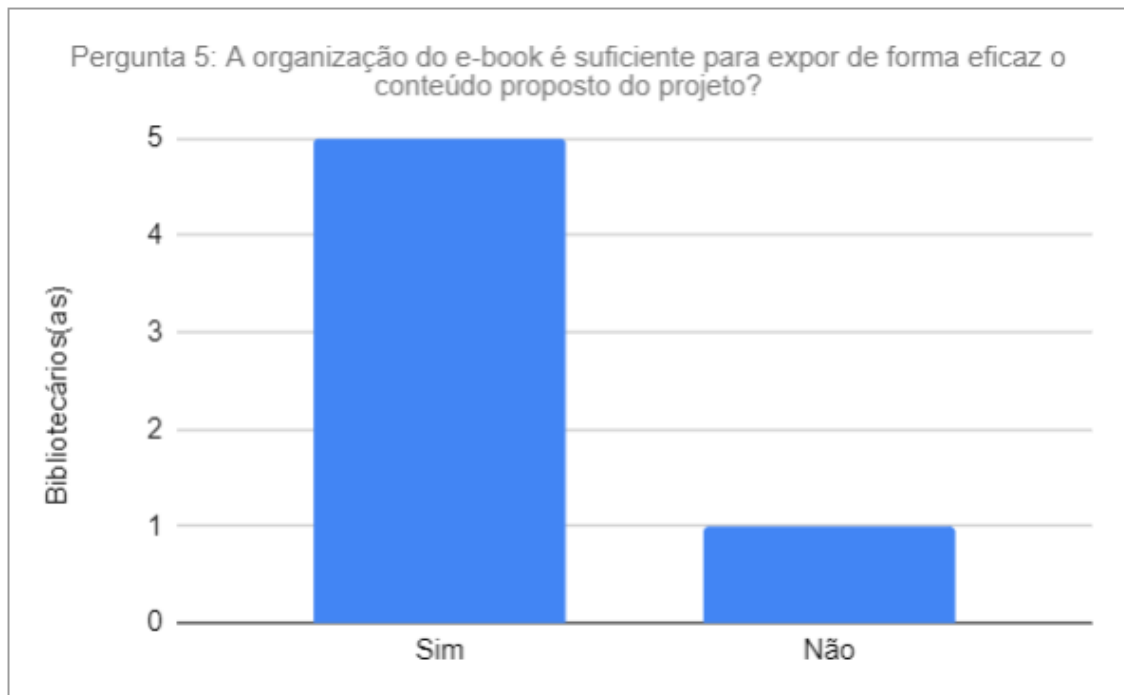


Figura 16 - Dados estatísticos da pergunta 5 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Dos(as) participantes, 5 (cinco) informaram que a organização do e-book foi suficiente e 1 (um) sinalizou que não. Para o(a) bibliotecário(a) com ID: E3 “O e-book é uma excelente iniciativa e está completo, mas creio que outras atividades poderão disseminar mais ainda os conceitos”.

Neste caso, identificamos a necessidade de reformular a questão 5 (cinco) com o objetivo de esclarecer que a proposta das seções temáticas e dinamizações dos romances distópicos não esgota as possibilidades de mediações culturais com a formação omnilateral, mas sim, mostra uma caminho possível entre as potencialidades da BE.

Na sexta questão, analisamos se a interface do e-book com a capa, as cores, fonte utilizada, imagens e toda a apresentação foi satisfatória para os(as) participantes da pesquisa.

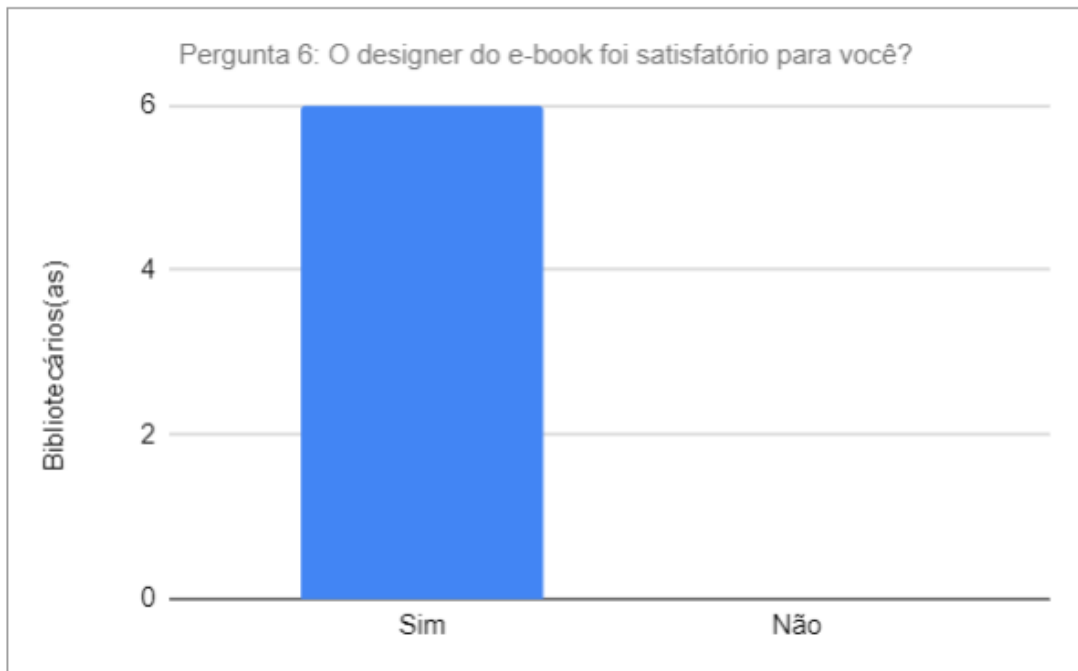


Figura 17 - Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Logo, todos(as) os(as) bibliotecários(as) sinalizaram que o e-book é suficiente no seu designer. Assim sendo, este é um indicativo positivo do material produzido e apresentado ao ProfEPT.

A sétima pergunta tem a finalidade de investigar se a sequência de imagens que detalham a construção das seções e dinamizações é explicativa para os(as) bibliotecários(as). Para isso, procuramos detalhar cada etapa de implementação com fotos.

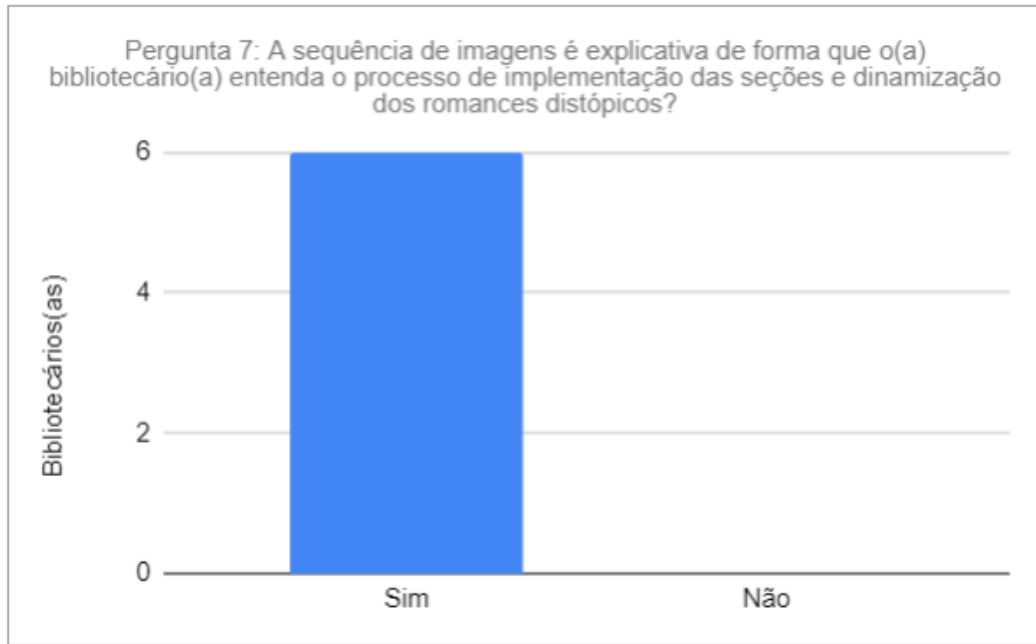


Figura 18 - Dados estatísticos da pergunta 7 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Portanto, dos 6 (seis) participantes, todos informaram que a sequência de imagens foi explicativa. Logo, as fotos contribuíram para um melhor entendimento do texto apresentado no e-book.

Na questão 8, avaliamos se os(as) profissionais atuantes nas BEs do Colégio Pedro II acreditavam na pertinência da implementação das seções e dinamizações nas bibliotecas que atuam.

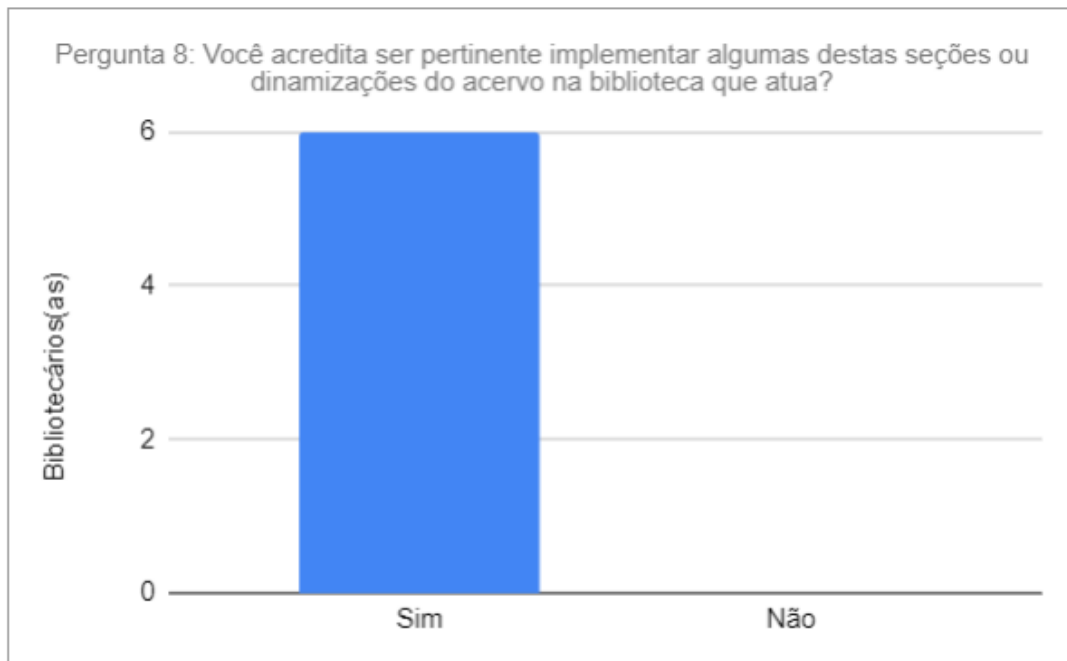


Figura 19 - Dados estatísticos da pergunta 8 do questionário preenchido pelos(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

A resposta foi positiva pois, todos(as) sinalizaram que é pertinente implementar esta atividade cultural nas suas respectivas bibliotecas. Portanto, identificamos que esta prática pode ser utilizada por bibliotecários(as) de outros colégios no país, com temáticas iguais ou semelhantes às apresentadas na Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa.

Em seguida, utilizamos para a análise das perguntas abertas a tematização por intermédio de Fontoura (2011). Desta maneira, organizamos os quadros a seguir com base nos 7 (sete) passos descritos no capítulo anterior. Para isso, apresentamos, 7 (sete) quadros, seus temas, categorias e os procedimentos de interpretação descritos abaixo de cada quadro.

Quadro 4 - Categorias elaboradas do Tema “Atividades culturais nas bibliotecas escolares” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 4: Atividades culturais nas bibliotecas	
Questão: Alguma atividade cultural (exposição, teatro, cinema, seções temáticas, dinamização do acervo, entre outras) é implementada na biblioteca do campus?	
Categorias	Unidades de análise
Biblioteca viva	<p>“Geralmente aproveitamos <u>datas temáticas para dinamizar o acervo</u>. <u>Exposições, palestras e outras atividades</u> similares costumam ocorrer em parceria com os docentes” G5</p> <p>“<u>Exposições temáticas, decorações temáticas, sessões de cinema</u> (Cinebiblio)” H2</p> <p>“<u>Exposição; palestras; sarau; música; artes; "Poetize-se!"; Projeto Puzzle</u> (desdobramento em vários projetos menores) via site”. L7</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O tema “Atividades culturais nas bibliotecas” do quadro 4 (quatro) surgiu em

decorrência da pergunta 2 (dois) do questionário. Logo, caso o(a) bibliotecário(a) afirmasse que a biblioteca em que atua possui atividades culturais, ele(a) era direcionado(a) para a solicitação de qual atividade desenvolvia.

Portanto, na categoria “Biblioteca viva” identificamos que a utilização de exposições, palestras, sessões de cinema, entre outras, é implementada por diversos *campi*. Entretanto, nenhum dos participantes informou implementar seções temáticas.

Um ponto relevante, após a leitura atenta do material, foi a análise da resposta do(a) bibliotecário(a) G5, quando este(a) informou uma prática ainda presente em diversas BEs que é a falta de autonomia para estes profissionais nas escolas. Para ele/ela “[...] exposições, palestras e outras atividades similares costumam ocorrer em parceria com os docentes”, ou seja, para a implementação de atividades culturais é necessário a participação de docentes na organização.

Assim sendo, dialogamos com Cortê e Bandeira (2011) quando estas orientam que os(as) bibliotecários(as) devem possuir nas suas competências: atitudes gerenciais proativas, ser inovador, criativo e agente de transformação social. Desta forma, este profissional deve buscar constantemente, a sua autonomia dentro da instituição em decorrência da sua capacitação.

Quadro 5 - Categorias elaboradas do Tema “Formação omnilateral no e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 5: Formação omnilateral no e-book	
Questão: A explicação do conceito de formação omnilateral foi relevante através do texto disponibilizado no e-book?	
Categorias	Unidades de análise
Conhecimento do termo formação omnilateral	<p>“<u>Não conhecia o termo e o e-book foi muito relevante para eu conhece-lo</u>” A2</p> <p>“<u>É pertinente que todos os servidores que trabalham nas bibliotecas saibam as bases da educação omnilateral.</u>” E3</p>
	<p>“<u>Meus parabéns!!! Que estas e outras ideias façam parte do cotidiano das bibliotecas escolares, incentivadas por meio do engajamento e da sensibilidade em</u></p>

Formação omnilateral aplicada nas BEs	<p><u>prol da comunidade escolar, cuja sensação de pertencimento deverá prevalecer.” L7</u></p> <p>“Achei muito interessante e não conhecia esse conceito até então. Acredito que <u>pode ser de grande valia para o desenvolvimento de ações dentro da biblioteca.” H2</u></p>
Discentes e a formação omnilateral	<p>“O <u>despertar do senso critico a partir da prática da mediação cultural e da dinamização de acervos temáticos</u> e, se possível, da biblioteca como um todo, <u>faz-se necessário, principalmente, nos tempos atuais.” J7</u></p> <p>“As <u>propostas de atividades do ebook convergem bem com a ideia de formação omnilateral, onde o estudante não é apenas um receptor de conteúdo, mas alguém consciente capaz de compreender toda a trama social</u> e individual que envolver a vida.” G5</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a categoria “Conhecimento do termo formação omnilateral” pudemos identificar que o e-book possui informações que podem esclarecer de forma introdutória para os(as) bibliotecários(as) qual a finalidade deste conceito ao identificarmos na leitura do questionário as palavras “pertinência” e “relevância”.

Em seguida, na categoria “Formação omnilateral aplicada nas BEs”, avaliamos que esta mediação cultural é um caminho possível para a formação crítica dos discentes quando dialoga com o conceito de formação omnilateral nas bibliotecas escolares, podendo desta forma, ser aplicada por meio das seções e dinamizações.

Em concordância com a afirmação do parágrafo anterior, na categoria “Discentes e a formação omnilateral”, analisamos que a implementação de seções temáticas e romances

distópicos aproximam os discentes de uma leitura que tem como proposta esclarecer o contexto social, político e cultural que este sujeito está inserido.

Quadro 6 - Categorias elaboradas do Tema “Estrutura organizacional do e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 6: Estrutura organizacional do e-book	
Questão: A organização do e-book é suficiente para expor de forma eficaz o conteúdo proposto do projeto?	
Categorias	Unidades de análise
Clareza das informações	<p>“<u>Simples, didático e objetivo.</u>” L7</p> <p>“Sem nada a acrescentar, considero um <u>manual uma ferramenta de excelência</u> que para nós <u>profissionais bibliotecários</u> possamos com <u>eficiencia implementar o modelo proposto e incrementar outras ideias</u> a partir dele.” J7</p> <p>“[...] mas <u>acredito que é suficiente sim</u> também para quem não viu. Disponibilizar o contato talvez seja uma solução para o caso de eventuais dúvidas.” G5</p> <p>“Achei que a <u>organização do livro conseguiu explanar o objetivo</u> a que se propôs.” H2</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas unidades de análise de tema 6 (seis) intitulado “Estrutura organizacional do e-book”, constatamos que os capítulos e as etapas descritas do manual foram suficientes para o entendimento dos(as) profissionais bibliotecários. Palavras como “objetivo”, “detalhado” e “suficiente” estiveram presentes nos relatos dos(as) participantes da pesquisa.

Entretanto, a pergunta “A organização do e-book é suficiente para expor de forma eficaz o conteúdo proposto do projeto?” poderia ser modificada, pois o(a) participante E3 entendeu

que nossa intencionalidade era de que o e-book esgotaria todas as possibilidades de mediação cultural na perspectiva da formação omnilateral.

O participante acima informou que “O e-book é uma excelente iniciativa e está completo, mas creio que outras atividades poderão disseminar mais ainda os conceitos”. Logo, faz se necessário esclarecer que a criação de seções e dinâmizações de romances distópicos são duas possibilidades de atividades culturais em uma diversidade de outras atividades que podem ser implementadas nas BEs.

Quadro 7 - Categorias elaboradas do Tema “Apresentação do e-book para os profissionais bibliotecários” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 7: Apresentação do e-book para os profissionais bibliotecários	
Questão: O designer do e-book foi satisfatório para você?	
Categorias	Unidades de análise
Interface do manual	<p><u>“Intuitivo e de fácil compreensão.” E3</u></p> <p><u>“Achei interessante a forma de navegar entre os capítulos. As imagens foram essenciais para entender melhor as ideias passadas.” H2</u></p> <p><u>“Favoreceu à leitura rápida e prática pelo celular.” L7</u></p>

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do tema 7 (sete) “Apresentação do e-book para os profissionais bibliotecários” identificamos na unidade de contexto que a interface do manual agradou satisfatoriamente os(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II. Desta forma, o objetivo de que o e-book fosse de fácil compreensão, intuitivo e de leitura de fácil compreensão, foi alcançado mediante o preenchimento do questionário.

Quadro 8 - Categorias elaboradas do Tema “A relevância da sequência de imagens do e-book” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 8: A relevância da sequência de imagens do e-book	
Questão: A sequência de imagens é explicativa de forma que o(a) bibliotecário(a) entenda o processo de implementação das seções e dinamização dos romances distópicos?	
Categorias	Unidades de análise
	<p>“<u>Passo a passo, bem didático!</u>” L7</p> <p>“<u>Tudo perfeito, com o passo a passo, mesmo quem não tenha habilidade manual, é possível compreender, elaborar e implementar.</u>” J7</p> <p>“<u>Fiquei em dúvida apenas em como fazer a parte laranja do cocar.</u>” G5</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na oitava questão, procuramos investigar se a sequência de imagens contribuiu de forma positiva ou gerou dúvidas entre os participantes. Logo, de todos os sujeitos da pesquisa, somente o(a) G5 sinalizou mais esclarecimentos sobre as etapas de construção do cocar.

Assim sendo, é necessário uma análise mais detalhada desta seção para suprir a dúvida de outros(as) bibliotecários(as), esclarecendo com mais informações e imagens a construção desta seção temática.

Quadro 9 - Categorias elaboradas do Tema “A possibilidade de construção de seções e dinâmizações noutra biblioteca” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 9: A possibilidade de construção de seções e dinâmizações noutra biblioteca	
Questão: Você acredita ser pertinente implementar algumas destas seções ou dinâmizações do acervo na biblioteca que atua?	
Categorias	Unidades de análise
Variedade de temas para as seções e dinâmizações	<p><u>“Distopia, Africanidades, Censura, LGBTQIA+, Filmes de livros x livros de filmes; Livros vs. séries; temas indígenas; dentre outros de acordo com o contexto da atualidade.”</u> L7</p> <p><u>“Literatura, história, arte.”</u> E3</p> <p><u>“Acho que todas as propostas são pertinentes, destacaria apenas a criação de uma dinamização voltada para o tema LGBTQIA+.”</u> H2</p> <p><u>“[...] bullying, saúde mental e outros assuntos”.</u> J7</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a pergunta do tema 9 (nove), identificamos que além das seções e dinâmizações disponíveis no e-book, outras temáticas surgiram a partir das reflexões dos(as) bibliotecários(as). Portanto, propostas de elaboração das seções: LGBTQIA+, Filmes de livros x livros de filmes, Livros vs. Séries entre outros, ratificam as variedades de assuntos que podem ser implementados nas BEs.

Um ponto relevante foi o relato do(a) participante J7 ao esclarecer que após a leitura do e-book, este(a) tem a intenção de elaborar atividades correlatas quando afirma que “[...] a qualquer momento será implementado todas as seções na minha biblioteca rs, incluindo os temas sugeridos pelos discentes, como sobre bullying, saúde mental e outros assuntos. Só mesmo visitando a biblioteca em Caxias para conhecer o primor de biblioteca e o fazer bibliotecário implementado com sucesso”.

Quadro 10 - Categorias elaboradas do Tema “Comentário livre” mediante a Tematização de Fontoura (2011).

Tema 9: Comentário livre	
Questão: Deixe aqui o seu comentário sobre o e-book	
Categorias	Unidades de análise
Divulgação de atividades culturais nas BEs	<p>“Li todo o manual, considero um <u>instrumento de referência de excelencia</u> para todos os bibliotecários que querem tornar suas <u>bibliotecas vivas, atrativas, interessantes, promover a leitura, despertando o censo crítico em seus leitores.</u>” [...] J7</p> <p>“Muita atividade interessante é realizada em espaços culturais/educacionais e não é registrada ou divulgada, esse <u>registro é importante para utilizarmos como referência e fonte de ideias.</u>” [...] G5</p> <p>“Gostei muito das propostas do e-book. Tudo bem claro e auto explicativo com passo-a-passo e imagens. Acho que <u>desperta muitas ideias interessantes a serem implementadas em bibliotecas escolares.</u>” H2</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 9 (nove), solicitamos que os(as) bibliotecários(as) fizessem comentários livres sobre o e-book e constatamos a necessidade de divulgação das produções em BEs com o intuito de estimular e apresentar o que tem sido desenvolvido no país. Assim sendo, após a leitura destes materiais, outros profissionais podem criar atividades semelhantes como forma de incentivo à leitura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de elaboração apresentado nesta pesquisa, foram feitas reflexões sobre como trazer um novo significado para a atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares de Ensino Médio sem o distanciamento da teoria e prática implementadas nas bibliotecas escolares no Brasil. Assim, na perspectiva de apontamento para um caminho possível mediante uma das potencialidades que as bibliotecas escolares podem proporcionar para toda a comunidade escolar, foi proposto a implementação de seções temáticas e a dinamização dos romances distópicos na biblioteca do Colégio Pedro II – *campus* Duque de Caxias.

Inicialmente, houve questionamentos sobre como nortear estas atividades, quais temáticas seriam relevantes e quais materiais seriam utilizados. Mas, ao longo destas inquietações, foi identificado que nenhuma proposta teria a eficiência e eficácia desejada sem a participação dos discentes que utilizam a biblioteca. Portanto, o diálogo e a observação com este público foi necessário para o êxito das práticas desenvolvidas no local da pesquisa.

Durante o período de estruturação do prisma teórico, foi identificada a relação da mediação cultural em bibliotecas escolares com a formação omnilateral dos discentes. Para além disso, no decorrer do percurso de implementação das seções e romances distópicos, outros conceitos foram emergindo e suas pertinências evidenciadas para o projeto. Desta forma, no tecer dos laços discutiu-se o pertencimento escolar, a prática da censura, cultura e biblioteca escolar.

Logo, com o objetivo de contextualizar os partícipes com a pesquisa, solicitou-se o preenchimento de um questionário que objetivava analisar a pertinência das seções e a dinamização dos romances. Infelizmente, esta solicitação ocorreu no período pandêmico provocado pela Covid 19 e, desta maneira, o contato com os sujeitos da pesquisa aconteceu, somente, de forma remota.

Portanto, para a análise deste instrumento de coleta de dados, foi utilizada a análise temática por intermédio de Fontoura (2011). Desta forma, foi investigada a opinião dos discentes que relataram a importância da ressignificação da biblioteca na contextualização histórica, política e cultural de suas vivências. Assim, com um olhar atento as respostas ficou compreendido que estas práticas vão ao encontro da formação omnilateral deste público.

Posteriormente, na análise estatística de empréstimos de 5 (cinco) alunos(as) participantes da pesquisa, identificou-se o aumento dos empréstimos de itens do acervo após a

criação desta atividade cultural entre os anos de 2018 e 2019. Sendo assim, as seções temáticas e dinamizações apresentaram substancial aceitabilidade entre os discentes.

Desta forma, a partir da constatação evidenciada na análise temática e estatística de empréstimos, iniciou-se o processo de elaboração do manual no formato e-book para a confecção do produto educacional.

Nele, procurou-se não criar uma receita, mas sim gerar uma reflexão sobre a possibilidade de outros(as) bibliotecários(as) implementarem ações iguais ou semelhantes nas bibliotecas que atuam a partir da premissa de que a biblioteca escolar é um campo com diversas potencialidades quando relacionada a atividades culturais.

Assim sendo, para investigar a pertinência do manual no formato e-book, foi solicitado o preenchimento de um questionário para os(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II que desempenham suas funções nas bibliotecas de Ensino Médio avaliarem a aplicabilidade destas seções e dinamizações noutras bibliotecas.

O instrumento de análise de dados utilizado foi a análise temática norteado por Fontoura (2011). Com efeito, identificou-se a relevância do manual e sua aplicabilidade nas bibliotecas escolares do Colégio Pedro II mediante o resultado obtido pelos relatos destes profissionais.

Estas opiniões sobre a pertinência do manual vão ao encontro de uma das etapas propostas nos objetos do projeto quando o e-book estimula que outros bibliotecários criem seções e dinamizações. Entretanto, os temas abordados no projeto não esgotam todo o contexto social e cultural dos(as) alunos(as). Eles iniciam um processo de reorganização e dinamização do acervo na valorização deste local. Assim, da mesma forma que a narrativa dos discentes são heterogêneas e mutantes, a biblioteca deve constantemente, refletir sobre o seu papel para a comunidade escolar. Portanto, conclui-se que o referido produto educacional esclarece como a atividade proposta foi elaborada e é um estímulo para a prática de atividades similares em outras bibliotecas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2012.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 maio 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 17 out. 2019.
- CAMPELLO, B.S.*et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 187-205, jan./abr., 2014.
- COLÉGIO PEDRO II. **CPII em números**: perfil discente. Rio de Janeiro: [s.n.], 2021. Disponível em: [http://cp2.g12.br/images/comunicacao/2021/ABRIL/CPII%20EM%20N%C3%9AMEROS%202019%20\(1\)%20\(1\).pdf](http://cp2.g12.br/images/comunicacao/2021/ABRIL/CPII%20EM%20N%C3%9AMEROS%202019%20(1)%20(1).pdf). Acesso em: 30 ago. 2021.
- _____. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Pedro II, 2017/2020. Rio de Janeiro: [s.n.], 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
- DAVALLON, J. A. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Virtual Prisma de Ciências da Informação e Comunicação**, Aveiro, n. 4, 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/index/index>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-41, set./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_arttext. Acesso em: 17 set. 2020.
- DEMO, P. **Participação é conquista**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DUARTE, N. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise capitalista e educação**

brasileira. Uberlândia, MG: Navegando, 2017. Disponível em:
<https://www.editoranavegando.com/copia-temas-em-educacao-1>. Acesso em: 07 jul., 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar.** Tradução de Neusa Dias de Macedo. 2005. Disponível em:<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

FONTES, V. Democracia. *In*: CALDART, Roseli Salette *et al.* (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em:
<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 11 jul.. 2021.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. *In*: FONTOURA, H. A. (Org.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa.** Niterói: Intertexto, 2011.

FREIRE, P. **Ação cultural pela liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. *In*: CALDART, Roseli Salette *et al.* (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em:
<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

_____. (org.). **Escola “sem” partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

_____. “Escola sem partido”: imposição da mordaca aos educadores. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 11-13, jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/24722>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GOHN, M. da G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, Porto, II série, n. 1, p. 35-50, 2014.

LANGRIDGE, D. **Classificação:** abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2006.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, jul./dez. 2016. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319/20518>. Acesso em: 22 maio de 2019.

MALTA, Renata Barreto; FLEXOR, Carina Luisa Ochi; COSTA, Aianne Amado Nunes

Costa. Uma nova velha história: sobre censura e literatura LGBTQ+. **Estud. Lit. Bras. Contemp.**, Brasília, n. 61, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/3ygWC93Pp4SYskjTnzN8vvv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MIYAMOTO, Y.; KROHLING, A. Sistema prisional brasileiro sob a perspectiva de gênero: invisibilidade e desigualdade social da mulher encarcerada. **Direito, Estado e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 223-241, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/173/155>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NOGUEIRA, O. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo social, Revista de Sociologia da USP**, v. 19, n. 1, p. 287-308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, D. S. de. **Biblioteca escolar e regime de informação: a Lei n.º 12.244/2010 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14761/C%20de%20DISSERTA%20-%20DEBORA%20-%20Vers%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 maio 2021.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. [s.l.] Fiocruz, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

_____; CALDAS, R. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, v. 24, n. 54, p.01-13, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/147/14763091002/14763091002.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

RAYMUNDO, G. M. C. **Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas**. 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá. 1998.

SANTANA FILHO, S. F. de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**.

Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 08 maio 2021.

SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, jul./dez., 2018.

Disponível em:

<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/535>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SILVA, E. A contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores enfocando o desenvolvimento individual e organizacional. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 15-30, 2015.

SILVA, J. L. C. Perspectivas Históricas da Biblioteca Escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.16, n.2, p. 489-517 jul./dez., 2011.

SILVEIRA, S. A. da. Liberdade, diversidade e controle na internet. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.4, n.4, p.29-35, 2010. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/644>. Acesso em: 19 jul. 2021.

TARGINO, M. G. Mediação cultural e mediação da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Lidiane&Eliana/Downloads/1400-5160-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

UNESCO. **Educação e gênero**: documento do eixo temático. [S.l.]: UNESCO, 2019.

Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/pt/eje/educacion_y_genero. Acesso em: 08 jan. 2022.

UNICEF. **Situação das crianças e dos adolescentes no Brasil**. [Brasil: s.n., 2019].

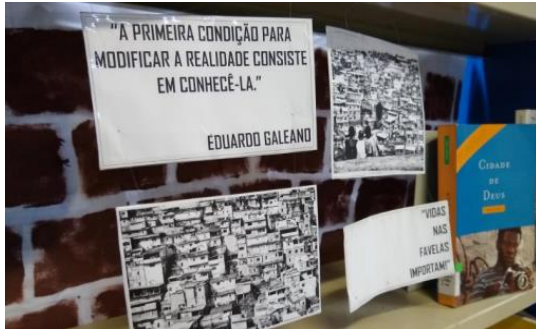
Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 08 nov. 2019.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr., 1990.

VAZ, A. C. S.; ANDRÉ, B. P. Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 6.,2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**.Rio de Janeiro: Didática e Avaliação, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11082>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VERGUEIRO, W. C. S. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 21-26, jan./jun. 1987. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/266/266>. Acesso em: 31 mar. 2021.

APÊNDICE A – SEÇÕES E ROMANCES DISTÓPICOS DINAMIZADOS



Seção: Favela



Seção: Distopia



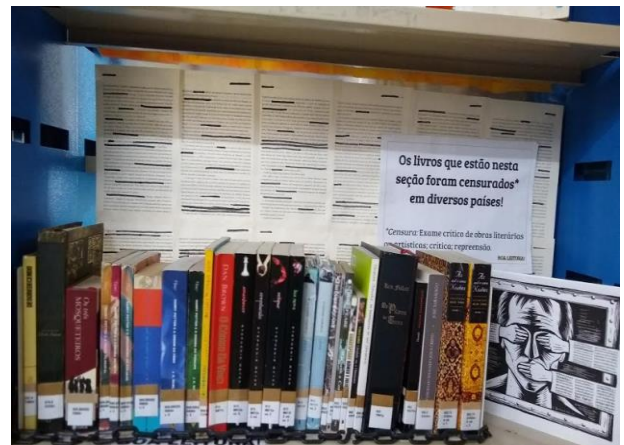
Seção: Povos indígenas



Seção: Livros como fonte de inspiração para a composição de músicas



Seção: Livros queimados pelos nazistas



Seção: Livros censurados



Seção: Negros



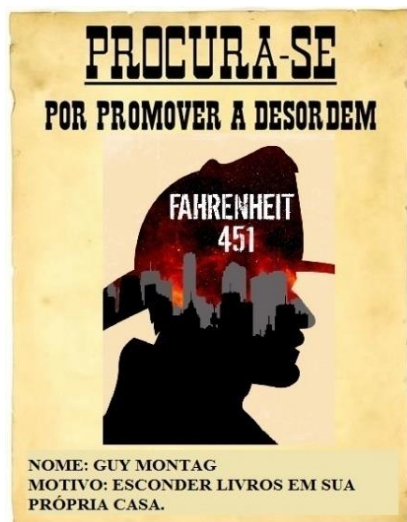
Seção: Mulheres protagonistas



Seção: Jogos eletrônicos



Livro dinamizado: 1984



Livro dinamizado: Fahrenheit 451

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS DISCENTES

Apresentação: Suas respostas serão utilizadas como subsídio para avaliar se as mediações culturais implementadas na biblioteca do Colégio Pedro II - *campus* Duque de Caxias auxiliam na formação crítica dos discentes. Esta proposta tem como finalidade estimular que bibliotecários realizem atividades correlatas na organização e dinamização de acervos em outras bibliotecas escolares nacionais.

Nome: _____

ID: _____

Pergunta 1: As seções e decorações conseguiram chamar a sua atenção?

Sim Não

Pergunta 2: Se você gostou de uma ou mais delas, assinale quais?

Favela

Distopia

Livros queimados pelos nazistas

Censura

Povos indígenas

Mulheres

Negros

Livros como fonte de inspiração para a composição de jogos eletrônicos

Livros como fonte de inspiração para a composição de músicas

Pergunta 3: A organização da biblioteca do CP2 em seções contribuiu para você localizar um item do seu interesse (livros, HQs, DVDs) na estante?

Sim Não

Pergunta 4: As seções temáticas e a dinamização dos romances distópicos têm a intenção de relacionar os livros com a realidade em que vivemos (preconceitos, cidadãos críticos, governos autoritários etc.) Você consegue fazer a relação entre as seções da biblioteca ou a dinamização dos livros de distopia com um momento da sua vida ou da sociedade em que vivemos?

Sim Não

Pergunta 4b: Qual relação?

Pergunta 5: Quais títulos (livros, HQs, DVDs) da biblioteca do Colégio Pedro II você compara com um momento da sua vida ou com o contexto social que estamos inseridos? Por quê?

Pergunta 6: Os empréstimos feitos por você foram destinados para a sua leitura ou terceiros (exemplo: pai, mãe)?

Pergunta 7: Você tem alguma sugestão para uma nova seção na biblioteca do Colégio Pedro II?

Pergunta 8: Você foi a alguma biblioteca antes de começar a estudar no Colégio Pedro II?

() Sim () Não

Pergunta 8b: Se sim, Qual(is) o(s) nome(s) da(s) biblioteca(s) que você visitou antes de começar a estudar no Colégio Pedro II?

Pergunta 9: Existiam seções temáticas nessa(s) biblioteca(s) que você visitou antes?

() Sim () Não

**APÊNDICE C – HISTÓRICO DE EMPRÉSTIMOS DOS 5 (CINCO) DISCENTES
SORTEADOS ENTRE OS 13 (TREZE) QUE PREENCHERAM O QUESTIONÁRIO**

ID: P36

Título	Data	Seção
As aventuras de Sherlock Holmes: v. 1	27/09/2017	
As crônicas de Nárnia	20/11/2017	
Cem anos de solidão	13/02/2018	
A guerra dos tronos: v. 1	04/05/2018	Geek
Jogos vorazes	10/05/2018	Distopia
Achados e perdidos	01/07/2018	
Deltoraquest: as florestas do silêncio	03/08/2018	Geek
O primo Basílio	20/08/2018	
O nome do vento	06/09/2018	
Dom casmurro	06/09/2018	
Auto da compadecida	10/09/2018	
50 mulheres que mudaram o mundo	18/10/2018	Mulheres
Ensaio sobre a cegueira	31/10/2018	Distopia
O cortiço	01/11/2018	
Rose Madder	11/01/2019	
Sob redoma	12/02/2019	
Monalisaoverdrive	04/04/2019	Distopia
Autobiografia de um ex-negro	02/05/2019	Negros
A esperança	17/06/2019	Distopia
O diário de Bridget Jones	21/06/2019	
Maus: a história de um sobrevivente	03/07/2019	
Harry Potter e a pedra filosofal	10/07/2019	Geek
Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban	31/07/2019	Liv. Jogos
Harry Potter e a câmara secreta	31/07/2019	Liv. Censurados
Dom casmurro	31/07/2019	
O diário de Frida Kahlo	31/07/2019	Mulheres
Memórias póstumas de Brás Cubas	22/08/2019	
Como escrever para o Enem	10/10/2019	
Fahrenheit 451	10/10/2019	Distopia
Harry Potter e o cálice de fogo	31/10/2019	Geek
Carolina	05/11/2019	Favela

ID: J30

Título	Data	Seção
Ensaio sobre a cegueira	13/03/2017	Distopia
Percy Jackson e os Olimpianos: v. 3	12/05/2017	Geek
Percy Jackson e os Olimpianos: v. 5	18/05/2017	Geek
Percy Jackson e os Olimpianos: v. 1	22/05/2017	Geek

Percy Jackson e os Olimpianos: v. 2	29/05/2017	Geek
Percy Jackson e os Olimpianos: os arquivos...	01/06/2017	Geek
Jogos vorazes	04/06/2017	Distopia
The Walkingdead: v. 1	09/06/2017	
The Walkingdead: v. 2	19/06/2017	
Em chamas	04/07/2017	Distopia
A revolução dos bichos	15/07/2017	Geek
A culpa é das estrelas	01/08/2017	
O fim da eternidade	14/08/2017	Distopia
Fundação	17/08/2017	Distopia
Fundação e império	23/08/2017	Distopia
Segunda fundação	05/09/2017	Distopia
Farsa de Inês Pereira/ Auto da barca do inferno	28/09/2017	
Os filhos de Anansi	13/11/2017	
Os olhos do dragão	23/11/2017	
O iluminado	06/12/2017	Distopia
Messias de Duna	05/02/2018	Distopia
O pequeno príncipe	31/05/2018	
Solaris	06/07/2018	Distopia
Navio negreiro	13/06/2018	Negros
O oceano no fim do caminho	14/06/2018	
Úrsula	19/06/2018	
O apanhador de sonhos	09/08/2018	
O alienista	16/08/2018	
Sob a redoma	03/09/2018	
O cortiço	03/10/2018	
O sol desvelado	05/10/2018	Distopia
Trilogia dos espinhos: v. 1	05/11/2018	
Prince ofThorns	07/11/2018	
Trilogia dos espinhos: v. 2	21/11/2018	
Trilogia dos espinhos: v. 3	28/11/2018	
Filhos de Duna	11/02/2019	Distopia
O conto da Aia	21/03/2019	Mulheres
Limites da Fundação	27/04/2019	Distopia
Fahrenheit 451	25/06/2019	Distopia
A revolução dos bichos	26/06/2019	Distopia
Imperador Deus Duna	01/07/2019	Distopia
Desvendando os segredos da linguagem corporal	30/08/2019	
A esperança	02/09/2019	Distopia
Dom casmurro	03/09/2019	
Celular	13/09/2019	Distopia
Nós	08/10/2019	Distopia
A divina comédia: inferno	21/11/2019	Liv. Jogos
Vidas secas	04/12/2019	
Monalisaoverdrive	12/12/2019	Distopia

ID: L32

Título	Data	Seção
Por quem os sinos dobram	11/04/2016	Liv. Música
O velho e o mar	02/05/2016	
Nosso último verão	10/06/2016	
Auto da barca do inferno	24/06/2016	
Os botões de Napoleão	23/08/2016	Ciência
Claros sinais de loucura	12/09/2016	
Nada como o sol	03/10/2016	
Os pensadores: Aristóteles (I)	28/10/2016	
Os pensadores: Aristóteles (II)	28/10/2016	
Aristóteles	28/10/2016	
Os pensadores: Freud	06/03/2017	Liv. Queimados
A filosofia da arte	28/03/2017	
O peso das coisas	04/05/2017	Autoajuda
Iracema	29/05/2017	
Memórias póstumas de Brás Cubas	28/08/2017	
Vidas secas	26/09/2017	
Dom casmurro	10/10/2017	
Admirável mundo novo	23/10/2017	Distopia
Ensaio sobre a cegueira	16/08/2018	Distopia
Autobiografia de um ex-negro	02/05/2019	Negros
Laços de família	16/05/2019	
O monge e o executivo	17/06/2019	
Mulheres, raça e classe	08/11/2019	Mulheres
Estrelas além do tempo	18/11/2019	Mulheres

ID: I29

Título	Data	Seção
Assassinato no expresso oriente	02/08/2018	
Morte no Nilo	15/08/2018	
O Natal de Poirot	09/08/2018	
Treze à mesa	28/08/2018	
A matemática do ensino médio: v. 1	02/05/2018	
O Trivium	29/08/2018	
Harry Potter e a pedra filosofal	28/11/2018	Geek
Harry Potter e o enigma do príncipe	02/03/2019	Geek
Harry Potter e as relíquias da morte	02/03/2019	Geek
Os demônios: v. 1	18/04/2019	
Quem é você, Alasca?	24/04/2019	
Encarcerados	16/05/2019	
Harry Potter e a câmara secreta	13/06/2019	Geek

Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban	24/06/2019	Liv. Censurados
Harry Potter e o cálice de fogo	03/07/2019	Geek
Harry Potter e a ordem da Fênix	10/07/2019	Liv. Censurados
2001: uma odisséia no espaço	31/07/2019	Distopia
Dom casmurro	22/08/2019	
O gênio e a deusa	29/10/2019	Distopia
A identidade cultural na pós-modernidade	07/11/2019	
A liberdade é uma luta constante	18/11/2019	Mulheres
Triste fim de Policarpo Quaresma	15/12/2019	
Star Wars IV: uma nova esperança (DVD)	19/12/2019	Geek
Star Wars: o império contra ataque (DVD)	19/12/2019	Geek
A guerra dos tronos	20/12/2019	Geek

ID: K31

Título	Data	Seção
Fantasma	30/04/2019	Negros
Perfeitos	28/05/2019	Distopia
Pequenos passos para mudar sua vida	29/10/2019	Autoajuda
Rosa Parks: não a discriminação racial	08/11/2019	Mulheres
Quando me descobri negra	25/11/2019	Negros
Na minha pele	10/12/2019	Negros

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta apresentada ao ProfEPT com o foco na melhoria dos processos de ensino se adéqua a modalidade mídias educacionais. Portanto, o produto educacional culminou de um processo de captura de telas com imagens em sequência da etapa de elaboração e implementação das seções e dinamização dos romances distópicos. É relevante destacar que o projeto não teve, no seu conteúdo, imagens e textos dos discentes.

Para isso, identificamos oportuno produzir um manual intitulado A implementação de seções temáticas e a dinamização de romances distópicos numa biblioteca escolar de ensino médio no formato e-book⁶.

Portanto, este manual está estruturado em 6 (seis) capítulos. O capítulo Caminhos possíveis para a ressignificação: a biblioteca escolar com o contexto político, social e cultural do discente dialoga entre a mediação cultural e a formação omnilateral dos discentes. Em seguida, apresentamos o local da pesquisa e de minha atuação profissional no capítulo Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa: uma breve descrição. Posteriormente, discorreremos sobre as etapas de construção da atividade cultural nos capítulos Seções temáticas e Dinamização dos romances distópicos. Por fim, nas Considerações finais refletimos sobre a aplicação do produto educacional na biblioteca em questão e sua possibilidade de implementação noutras bibliotecas escolares.

Nossa proposta é que este produto educacional seja certificada com a licença Creative Commons e que esteja disponível no repositório Educapes e plataforma Sucupira. Logo, para validar este produto, apresentamos o manual para os(as) bibliotecários(as) do Colégio Pedro II.

Por conseguinte, à apresentação do manual, foi solicitado para estes bibliotecários o preenchimento de um questionário com questões abertas e fechadas descritas na metodologia (seção 7). Nossa finalidade é criar um manual no formato e-book para que os profissionais de bibliotecas escolares implementem seções temáticas e façam a dinamização do acervo em suas instituições de forma a contribuir para a formação omnilateral dos discentes.

⁶ Link do produto educacional: <https://www.portalept.com.br//epubs/a-implementacao-de-secoes-tematicas-e-a-dinamizacao-de-romances-distopicos-numa-biblioteca-escolar-de-ensino-medio/>

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS) DO COLÉGIO PEDRO II

Apresentação: Suas respostas serão utilizadas como subsídio para validar o manual no formato e-book das mediações culturais implementadas na biblioteca do Colégio Pedro II - *campus* Duque de Caxias. Estas atividades têm o intuito de auxiliar na formação crítica dos discentes. Nossa proposta pretende estimular que bibliotecários(as) realizem atividades correlatas na organização e dinamização de acervos em outras bibliotecas escolares nacionais.

Nome: _____ ID: _____

Campus: _____

Pergunta 1: A biblioteca que você atua possui itens (livros, DVDs e HQs) relacionados com questões culturais, sociais e políticas?

() Sim () Não

Pergunta 2: Alguma atividade cultural (exposição, teatro, cinema, seções temáticas, dinamização do acervo, entre outras) é implementada na biblioteca do campus?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

Pergunta 3: Você conhecia o conceito de formação omnilateral até a leitura do e-book?

() Sim () Não

Pergunta 4: A explicação do conceito de formação omnilateral foi relevante através do texto disponibilizado no e-book?

() Sim () Não

Deixe seu comentário: _____

Pergunta 5: A organização do e-book é suficiente para expor de forma eficaz o conteúdo proposto do projeto?

() Sim () Não

Justifique: _____

Pergunta 6: O designer do e-book foi satisfatório para você?

Sim Não

Justifique: _____

Pergunta 7: A sequência de imagens é explicativa de forma que o(a) bibliotecário(a) entenda o processo de implementação das seções e dinamização dos romances distópicos?

Sim Não

Justifique: _____

Pergunta 8: Você acredita ser pertinente implementar algumas destas seções ou dinâmizações do acervo na biblioteca que atua?

Sim Não

Se sim, qual seção ou dinamização? _____

Pergunta 9: Deixe aqui o seu comentário sobre o e-book:
